



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

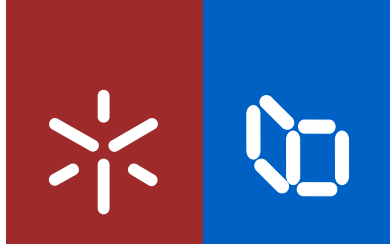
Wang Xihao

**Influência do Confucionismo e do Catolicismo
na Vida de Chineses e Portugueses:
Ensaio sobre a Cultura do Casamento**

Wang Xihao
**Influência do Confucionismo e do Catolicismo na Vida de
Chineses e Portugueses: Ensaio sobre a Cultura do Casamento**

UMinho | 2013

outubro de 2013



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Wang Xihao

**Influência do Confucionismo e do Catolicismo
na Vida de Chineses e Portugueses:
Ensaio sobre a Cultura do Casamento**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Sun Lam
e do
Mestre Luís Cabral

Aos meus pais
Ao casal Lin e Luís

Agradecimentos

Queria agradecer a diversas pessoas que me ajudaram na realização desta dissertação ou nela participaram de alguma forma.

Em primeiro lugar, um agradecimento profundo à Doutora Sun Lam e ao Mestre Luís Gonzaga Eça de Queirós Cabral, meus orientadores, pelo imenso apoio na abordagem da dissertação, pela orientação cuidadosa e responsável, pelas sugestões e comentários pertinentes, pelos conhecimentos que me transmitiram e também pela imensa simpatia e paciência.

Um agradecimento especial à diretora do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, Professora Doutora Sun Lam, pela oportunidade que me deu de fazer o mestrado na Universidade do Minho e pelo seu apoio, académico e pessoal.

Aos meus pais, pelas estórias do mundo que me contaram enquanto eu crescia e pelo carinho nunca recusado, além do apoio incondicional dado aos meus planos de vida.

À minha avó materna, pelo amor e apoio nesta tarefa, designadamente ao relatar-me a sua vida enquanto jovem e as suas experiências em relação ao casamento.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*: Prof. Doutora Anabela Leal Barros, Prof. Luís Gonzaga Cabral, Prof. Doutor Manuel Rosa Gama,

Prof. Doutora Maria Emília Pereira, Prof. Doutora Maria Micaela Ramón, Prof. Pedro A. Vieira, Prof. Doutora Sun Lam, por toda a paciência, conhecimento e experiência transmitidos, e pelas aulas excelentes a que tive a oportunidade de assistir.

Aos docentes do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an, China, pela paciência e pelo contributo para a minha formação, ao nível de licenciatura.

Aos meus amigos portugueses, que participaram no inquérito e na entrevista realizados no âmbito desta dissertação, pela paciência, sinceridade e simpatia.

Aos meus amigos e colegas chineses, de todos os níveis de ensino, pelas informações que me forneceram sobre os assuntos que abordo na dissertação, e pela amizade e ajuda que manifestaram.

Aos meus colegas de mestrado, chineses e portugueses, pela amizade e apoio, ao nível académico e pessoal. Estou grata pela vossa presença na minha vida.

Resumo

Tanto para chineses como para portugueses, tanto antigamente como atualmente, o casamento é algo importante na vida de cada um e da sociedade em geral. Em ambas as sociedades há rituais e costumes matrimoniais que constituem elementos importantes da cultura e da estrutura social. Nas sociedades chinesa e portuguesa há perspectivas algo diferenciadas sobre esta matéria, motivadas por fontes culturais e circunstâncias sociais muito distintas. A presente dissertação ensaia uma análise comparativa da cultura do casamento nos dois países (costumes, rituais, valores, amor), bem como da sua evolução até aos nossos dias. Ou seja, proponho-me aprofundar as causas que estão a montante das diferenças e, acima de tudo, procuro identificar algumas tendências de mudança de mentalidades tanto em Portugal como na China, num quadro, respetivamente, do Catolicismo e do Confucionismo e da atual sociedade globalizada, onde diferentes tradições se encontram e se influenciam, verificando-se uma crescente abertura de rituais e costumes tradicionais à modernidade, a uma certa indiferenciação, não deixando porém de se manterem diferenças significativas. Ainda bem.

Abstract

Both for Chinese and Portuguese, whether in ancient or in current society, marriage is always a very important issue in everyone's life. Due to the different cultures and social backgrounds, people of the two countries hold different views towards marriage. Also, there are many customs and rituals with respect to marriage in these two societies, which constitute an important part of the social culture. Despite having this in common, there are also distinctions, motivated by different cultural foundations and social circumstances. This dissertation presents a comparative study about the culture of marriage in Portuguese and Chinese contexts: customs and rituals of wedding ceremonies, values of love and marriage, and changes in family values. The purpose of this study is to explore the causes behind these main differences and try to identify the changing trends of minds both in Portugal and China, which are mainly influenced by Catholicism and Confucianism. Nowadays, with the increasing economic and cultural contacts, new and modern rituals are causing the emergence of new customs in both societies. Values of love and marriage are more liberal and open minded, nevertheless some traditions are still deeply rooted. Despite these differences, both countries' people have similarities in values of marriage, and they tend to draw nearer.

摘要

无论对于中国人，还是葡萄牙人，无论在过去，还是现在，婚姻一直是每个人一生中的重要事情，在两个国家都有很多文化习俗和婚姻有关。由于文化背景和社会状态的不同，中葡两国人民的婚姻文化也存在着差异。本研究从传统的婚礼习俗，婚姻观念及其发展变化入手，比较分析两个国家的婚姻文化，旨在探寻其观念差异的文化和社会根源，即天主教和儒家思想对社会的影响，并对其观念的变化趋势提出见解。当今社会，两国的联系日益密切，文化相互渗透，在习俗上很多新鲜元素，在婚姻观上更加开放自由，但是仍然还保留着很多传统。与此同时，两国人的婚姻文化表现出了明显的趋同形势。

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Influência do confucionismo e do catolicismo nos rituais matrimoniais na China e em Portugal.....	6
1.1 O casamento tradicional chinês.....	7
1.1.1 Pré-cerimónia.....	11
1.1.2 Cerimónia.....	15
1.1.3 Pós-cerimónia.....	19
1.2 O casamento tradicional português.....	20
1.3 Enquadramento cultural.....	25
1.3.1 Rituais e valores da tradição da piedade filial 孝 <i>xiào</i>	25
1.3.2 Rituais e valores de Céu 天 <i>tiān</i>	27
1.3.3 Rituais e Deus.....	28
1.3.4 Rituais e os conceitos de Yin 阴 <i>yīn</i> e Yang 阳 <i>yáng</i>	29
Capítulo II – Influência do confucionismo e do catolicismo nos valores do casamento na China e em Portugal.....	31
2.1 Introdução.....	32
2.2 Objetivos do casamento.....	33
2.3 Valores relacionados com a seleção do/a companheiro/a.....	36
2.4 Virtudes procuradas na noiva e esposa.....	38
2.5 Relações conjugais.....	41
2.6 Divórcio.....	44
2.7 Casamento e sociedade.....	46
2.8 Conclusão.....	48
Capítulo III – Globalização e alterações na(s) cultura(s) e rituais de casamento.....	52
3.1 Alterações gerais.....	53
3.2 Alterações nos costumes e rituais nupciais.....	61
3.2.1 Os gastos.....	61
3.2.2 A cerimónia.....	66
3.3 Alterações dos valores do casamento.....	69
3.3.1 A idade média dos noivos.....	69
3.3.2 Critérios de escolha do/a companheiro/a ideal.....	72
3.3.3 Relações conjugais.....	76
3.3.4 Tendências da nupcialidade na China e em Portugal.....	79
Conclusão.....	82

Fontes.....	86
Fontes e Bibliografia.....	87
Web Links.....	91
Anexos.....	95
Anexo 1 - Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos chineses.....	97
Anexo 2 - Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos portugueses.....	104
Anexo 3 - Quadro de Romanização vs Alfabeto Fonético Internacional.....	107

Índice de Ilustrações, Figuras e Quadros

Ilustrações

Ilustração nº 1 - Versos simétricos.....	9
Ilustração nº 2 - <i>Suona</i>	10
Ilustração nº 3 - Liteira chinesa.....	14
Ilustração nº 4 - Os oito imortais.....	14
Ilustração nº 5 - <i>Qilin</i>	14
Ilustração nº 6 - 登 <i>jǐn</i>	18
Ilustração nº 7 - 交杯酒 <i>jiāobēijiǔ</i>	18
Ilustração nº 8 - 掀盖头 <i>xiān gàitóu</i>	19
Ilustração nº 9 - Yin 阴 <i>yīn</i> e Yang 阳 <i>yáng</i>	29
Ilustração nº 10 - Premiados.....	73

Figuras

Figura nº 1 - Gastos com a cerimónia de casamento, por rubrica.....	66
Figura nº 2 - Quem deve ser o principal organizador do casamento?.....	67
Figura nº 3 - Idade de casamento ou idade planeada para o casamento dos chineses e portugueses.....	69

Quadros

Quadro nº 1 - Distribuição dos inquiridos por sexo.....	4
Quadro nº 2 - Evolução dos gastos com o casamento.....	62
Quadro nº 3 - Preços médios de habitação e salário médio por mês em várias províncias da China (2012).....	63
Quadro nº 4 - Custo “ideal” da cerimónia de casamento para os chineses.....	64
Quadro nº 5 - Importância da cerimónia de casamento para os inquiridos.....	65
Quadro nº 6 - Cerimónias preferidas dos chineses e portugueses.....	68
Quadro nº 7 - Idade média do primeiro casamento por sexo, em Portugal.....	70
Quadro nº 8 - Idade média do primeiro casamento nalgumas cidades da China (2010)...	72
Quadro nº 9 - Fatores considerados na escolha do/a companheiro/a.....	76
Quadro nº 10 - Comportamento esperado da esposa, após o casamento.....	78

Introdução

À medida que a globalização encurta distâncias, a China e Portugal têm cada vez mais contactos comerciais, políticos e culturais. Muitos chineses estudam, trabalham ou negociam em Portugal; há também cada vez mais portugueses a morarem e a viverem na China. Enquanto estudante chinesa a estudar em Portugal, preocupo-me em compreender as diferenças e semelhanças culturais entre os dois países, não só nas áreas de língua e literatura, mas também nos costumes e na vida quotidiana.

No que diz respeito à cultura de um país, a religião ou a filosofia mais tradicional desempenham um papel de importância inegável. A China, um gigante em termos de dimensões geográficas (9.600.000 km²) e demográficas, (mais de 1,3 mil milhões de habitantes), equivalente a um sexto da população do nosso planeta, tem no confucionismo uma longa e profunda fonte de influência na sua cultura. O confucionismo é, sem dúvida, a filosofia ética e política, de concepção da pessoa e da sociedade, que mais influenciou a cultura e sociedade chinesas, com uma profunda incidência na vida dos cidadãos, na sua relação com os outros, com a família, com o conjunto da sociedade e com o poder constituído.

Já Portugal é um país de tradição cristã, ainda hoje o catolicismo afeta vários âmbitos e aspetos da sociedade, do pensar e agir da maioria das pessoas. A concepção e prática do casamento releva de aspetos importantes da moral, assim como é um elemento essencial da vida de cada um.

O confucionismo influencia quase todas as áreas da vida quotidiana, incluindo o casamento. Desde há mais de dois mil anos, na sociedade chinesa, as regras matrimoniais estabelecidas, os seus rituais e cerimónias, a consciência e ideário relacionados com o casamento, tudo isto manifesta ideias, conceitos, doutrinas e preceitos confucionistas.

Igualmente, o catolicismo enraizou-se em Portugal, exercendo uma forte influência na

vida dos portugueses e nos seus valores. Sendo um país de tradição católica, a cerimónia de casamento apresenta também características que do catolicismo relevam.

Devido à influência do confucionismo e do catolicismo sobre a cultura do casamento, os chineses e os portugueses manifestam atitudes, costumes e comportamentos consideravelmente diferentes. O estudo da cultura do casamento pode ser porventura uma abordagem interessante para uma melhor compreensão da influência do confucionismo e do catolicismo na vida de ambas as sociedades.

Diria que a cultura do casamento, nas suas várias vertentes, simultaneamente fazedora e efeito de cultura, é um dado muito importante na cultura de uma sociedade. Os costumes e os valores da nupcialidade refletem também a influência do confucionismo e do catolicismo na vida das duas sociedades, a chinesa e a portuguesa.

A presente dissertação propõe-se descrever perspetivas da cerimónia de casamento e seus costumes, não apenas na China e em Portugal mas também em diferentes épocas historicamente marcantes. Através de tentativas comparativas de costumes, analisar-se-á também as influências do confucionismo e do catolicismo na vida das populações dos dois países. Ao mesmo tempo, à medida do desenvolvimento socioeconómico global e de alguma integração cultural planetária, perspetivas sobre as cerimónias matrimoniais revelam mudanças que refletem também uma forte evolução da influência do confucionismo e do catolicismo nas sociedades de incidência.

Visando enriquecer e credibilizar o meu trabalho, a par de recorrer a um conjunto de fontes bibliográficas e da Internet, concebi dois inquéritos com questões que relevam da cerimónia de casamento a serem respondidos por chineses e portugueses: 中国人对婚礼和婚姻的态度调查问卷 *zhōngguó rén duì hūnlǐ hé hūnyīn de tàidù diàochá*

wènjuàn, ou seja, “Questionário sobre a cerimónia e os valores do casamento para os chineses”, e “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento para os portugueses”.¹

Na seleção das amostras, a população alvo é constituída por 216 inquiridos chineses e 88 inquiridos portugueses. Os chineses inquiridos têm idades compreendidas entre os 20 e os 78 anos, sendo a maioria deles proveniente do Nordeste da China, alguns outros de Beijing, Shanghai, e Províncias de Guangdong e Shaanxi. O universo de portugueses que responderam ao inquérito tem idades entre os 20 e os 66 anos, e é maioritariamente do Norte e de Lisboa. Esta seleção teve como critério adicional uma percentagem equitativa em termos de género.

Quadro nº 1 – Distribuição dos inquiridos por sexo

Sexo	Inquiridos chineses	Inquiridos portugueses
Masculino	98	25
Feminino	118	63

Fonte: “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos chineses” e “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos portugueses”, em anexo.

A presente dissertação divide-se em três capítulos.

O primeiro capítulo visa caracterizar os costumes e rituais tradicionais das cerimónias de casamento na China e em Portugal, abordando de passagem o que releva do espírito do confucionismo e do catolicismo na cerimónia e ritual matrimoniais nestas duas sociedades.

O segundo capítulo é dedicado às influências do confucionismo e do catolicismo nos valores do casamento dos dois países. Tentarei comparar e analisar alguns aspetos respeitantes aos valores tradicionais do casamento na China e em Portugal, tais como:

¹ Os dois inquéritos podem ser consultados em anexo documental.

- principais propósitos do casamento;
- critérios usados na seleção do/a companheiro/a;
- valores e preconceitos relativos às virtudes da noiva e esposa;
- valores respeitantes às relações conjugais;
- aspetos relevantes sobre o divórcio; e
- considerações sobre as relações entre o casamento e a sociedade.

No terceiro capítulo deixar-se-ão alguns apontamentos sobre a globalização e consequentes alterações na cultura do casamento, na vertente dos rituais da cerimónia e dos valores sobre o mesmo. Fá-lo-ei através da abordagem de três gerações: a geração dos avós, casados na década de 50 ou 60; a geração dos pais, casados na década de 80, e a minha geração, jovens adultos da atual sociedade, em idade casadoira ou que se casou recentemente, seguramente nascidos após a década de 80.

Por último, uma breve conclusão procurará enfatizar os elementos fulcrais deste trabalho.

Capítulo I

Influência do confucionismo e do catolicismo
nos rituais matrimoniais na China e em
Portugal

1.1 O casamento tradicional chinês

Os rituais de casamento constituem um elemento muito importante na complexa rede de costumes tradicionais, chineses ou de qualquer outra civilização, rituais esses que refletem, até certo ponto e em certa medida, uma relativa consciência tradicional coletiva dos diferentes povos e sociedades.

No conjunto das diferentes civilizações, a chinesa é porventura a mais antiga, se se excluírem, naturalmente, aquelas que não tiveram continuidade histórica. Para os chineses como, penso eu, para todas as sociedades que preservam a tradição, o casamento é um assunto primordial, desde sempre e até aos nossos dias². Trata-se de um acontecimento marcante na vida das pessoas e das famílias que, se bem compreendido, muito exigente e responsabilizador no que toca aos deveres e direitos do casal, das famílias envolvidas, e de toda a sociedade envolvente. Na verdade, os chineses ainda valorizam muito o casamento. Esse facto implica a manutenção de rituais e costumes do casamento tradicional com características meticulosas e processos minuciosos.

Nos casamentos chineses, o vermelho é a cor dominante, ritual, símbolo de amor e prosperidade. Assim, predomina a decoração em vermelho e dourado: os adornos, as lembranças e até a indumentária da noiva. O vermelho representa também alegria e felicidade, ou ainda, vitalidade e entusiasmo, relevando de um ambiente dinâmico e grandioso.

Por exemplo, no quarto dos noivos são afixados papéis vermelhos recortados, maioritariamente com a forma do símbolo chinês 囍, nas janelas e nas portas. Este

² Receio que o mesmo não esteja a acontecer nas sociedades ocidentais da Europa e da América do Norte, pese embora o facto de que no cristianismo católico, preponderante no sul da Europa Ocidental, e também nas sociedades orientais mais influenciadas pelo cristianismo ortodoxo, o casamento seja considerado um sacramento. NdA.

símbolo popular 囍 resulta da duplicação do carácter 喜 *xǐ*, significando felicidade e alegria; dois 喜 *xǐ* significam dupla felicidade e alegria. Uma visualização ingénuo do carácter parece sugerir duas pessoas que se encostam carinhosa e mutuamente. O sentido implícito de “Dupla Felicidade” é abençoar os noivos no desejo de boa ventura.

Para além do símbolo 囍, é tradição colar outros símbolos auspiciosos, tais como o dragão 龙 *lóng* e a fénix 凤 *fèng*, patos mandarins 鸳鸯 *yuānyang*³, entre outros. É muito interessante a simbologia dos patos, com hábitos de convivência prolongada e muito próxima, encostam-se carinhosamente quando param, voando e nadando sempre com o seu par. A sua imagem simboliza o ideal do casal amoroso, que vive sempre em harmonia.

Versos simétricos escritos 对联 *duìlián* em caracteres chineses, na horizontal ou na vertical, pendurados nos dois lados das portas ou em colunas, são também tradicionalmente usados nos casamentos chineses⁴. Geralmente são escritos na tinta da China sobre papel vermelho, e, por vezes, a dourado em papel vermelho. É habitual pendurar duas faixas verticais e uma horizontal. Quanto ao número de caracteres, as faixas verticais não têm um limite pré-definido, mas ambos os lados devem ser idênticos na sintaxe, ou seja, deve haver simetria. Por exemplo, «喜结良缘 丁财旺, 百年好合福祿长» (*xǐ jié liáng yuán dīng cái wàng, bǎi nián hǎo hé fú lù cháng*), ou seja, “a união dos dois é sorte certa, com muitos filhos e riqueza”⁵, e “a união dos dois é ventura feliz, plena de fortuna e honras”.

³ Informação obtida em <https://zh.wikipedia.org/zh/鸳鸯>, ou seja, *Aix galericulata*, consultado no dia 17 de maio de 2013.

⁴ Cf. ilustração nº 1, infra: fotografia da autora.

⁵ Apesar dos votos de fecundidade, é bem conhecida a rígida política demográfica praticada na China, que limita os casais apenas a um filho, por vezes dois. NdA.

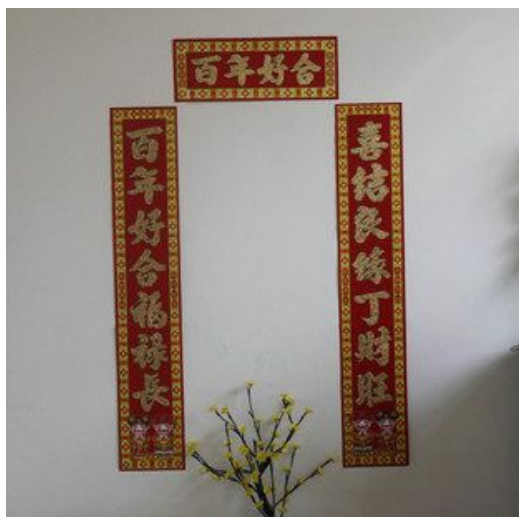


Ilustração n° 1 - Versos simétricos

Para a cerimónia de casamento, um dia tão significativo, é claro que os noivos se vestem com traje adequado à situação que, seguramente, será requintado, especialmente no que diz respeito à noiva. Obedecendo aos costumes tradicionais, a noiva usa uma coroa em forma de fénix, sendo a sua face coberta por um lenço quadrado vermelho; o busto veste-se de blusa vermelha de seda sobre o qual se coloca uma cabaia vermelha bordada; rematando tudo com um xaile igualmente bordado. Da cinta para baixo, o traje é composto por saia também vermelha, calças vermelhas e sapatos bordados. No conjunto, todo o vestuário é vermelho.

Segundo a lenda, durante a dinastia Song do Sul⁶, um príncipe foi raptado por inimigos e, ao escapar, terá sido encontrado por uma rapariga da origem humilde, que o salvou. Para expressar a sua gratidão, o príncipe deixou-lhe o seu lenço pessoal, vermelho, e affiançou-lhe: “Hei de casar contigo, neste mesmo dia do ano que vem. Virei aqui, deverás acenar esse lenço vermelho, e assim poderei reconhecer-te”. Mas a rapariga não quis casar-se com o príncipe, habituada que estava à vida simples do campo. Assim, no dia combinado, o príncipe, já proclamado imperador, chegou à aldeia. Vendo tantas raparigas a acenarem lenços vermelhos, não conseguiu distinguir a sua salvadora. Mas, para honrar de alguma forma a sua palavra, o imperador

⁶ 1127 a 1279.

autorizou todas as noivas a usarem uma coroa magnificente, como de uma imperatriz.

Este episódio explica porventura porque, no dia de casamento, as noivas usam coroas imperiais, se cobrem de vermelho e não esquecem o lenço vermelho quadrado. Dia após dia, ano após ano, esta tradição tem-se afirmado como um costume tradicional chinês. Ainda hoje, nas zonas rurais mais remotas, as noivas se vestem assim.

A cultura chinesa também dá importância à data da cerimónia de casamento. Para escolher a data perfeita, os chineses preferem dias auspiciosos, de acordo com a astrologia e os chamados “Quatro Pilares do Destino”⁷ dos noivos. Segundo Confúcio, a atividade humana deve respeitar a ordem da natureza, de acordo com o seu equilíbrio estável e harmonioso. Uma data propícia para o casamento indica que os noivos respeitam a ordem natural do tempo, o que auspicia uma união harmoniosa com a duração de cem anos. O número oito é também considerado um algarismo de sorte, por isso, muitos casais gostam de dar o nó neste dia. A ideia é começar uma nova vida com o pé direito.

Quanto à música da cerimónia, os chineses gostam mais da música alegre e vigorosa, sempre tocada pela trombeta ou *suona*.⁸ O som é mais alto, a melodia rápida e alegre. Os chineses parecem preferir um ambiente cheio de júbilo.



Ilustração n° 2 – Suona

⁷ 生辰八字 *shēng chén bā zì*. Na astrologia chinesa, os quatro pilares correspondem à hora, ao dia, ao mês e ao ano de nascimento. NdA.

⁸ Instrumento chinês 唢呐 *suǒnà*, da origem persa (Surna), também denominado *laba* (喇叭 *lǎba*). NdA. Ilustração n° 2: Cf. QIN, 2000.

No que diz respeito aos rituais nupciais chineses, este divide-se normalmente em três fases ou etapas. Em primeiro lugar acontece o que se poderá designar por “pré-cerimónia”, quando se acorda o enlace. Neste período, a noiva reside ainda em casa dos seus pais, enquanto o noivo e a sua família fazem os preparativos para a receber. Segue-se a “cerimónia” propriamente dita, em que a noiva e o noivo se unem em matrimónio, na casa do noivo. Um terceiro momento, “pós-cerimónia”, diz respeito ao período em que os recém-casados assumem o seu papel de esposa e/ou marido.

O casamento tradicional chinês está enraizado numa longa história e cultura que pode remontar à dinastia *Zhou Ocidental*⁹. Os rituais e costumes podem evoluir à medida que o tempo passa, surgindo características regionais variantes, todavia, há um núcleo essencial que se mantém inalterado. Não sendo possível descrever todas as idiossincrasias locais, esta minha dissertação abordará apenas os rituais mais comuns da cerimónia tradicional.

1.1.1 Pré-cerimónia

Os rituais que antecedem o casamento remontam a épocas anteriores à dinastia *Zhou*, tendo sido nesta dinastia que se institucionalizaram regras e rituais sobre o casamento. No que diz respeito a estas regras, apesar da longa história de China e a sua imensa dispersão geográfica, existem basicamente seis passos, geralmente conhecidos como 三书六礼 *sān shū liù lǐ*, ou seja, “três cartas e seis regras de etiqueta”, estruturantes dos principais rituais do casamento.

As “três cartas” são contratos que asseguram por escrito a validade do casamento. A primeira carta ou documento destina-se a pedir a mão da noiva (婚书 *hūnshū*).

⁹ 1046 a.C. – 771 a.C.

Segue-se uma segunda carta (礼书 *lǐ shū*), que enumera e descreve o dote da noiva, e uma outra de convite e boas-vindas (迎亲书 *yíngqīn shū*). A carta de pedido da mão da noiva conclui o acordo de casamento, sendo enviada pela família do noivo com o pedido formal. A segunda carta, acerca do dote, lista os presentes que acompanham o seu pedido, incluindo inúmeros tipos de ofertas destinadas à família da noiva, pouco antes do casamento. A carta de convite e boas-vindas serve também para combinar a data mais auspiciosa para receber oficialmente a noiva pela primeira vez, no seio da família do noivo.

Existem ainda seis regras de etiqueta e cerimoniais tradicionais que devem ser observadas. A primeira regra é 纳采 *nàcǎi*: a casamenteira indaga junto da família da noiva se aceita a proposta de casamento. Depois - 问名 *wèn míng* - são registados os nomes dos noivos e a data de nascimento. Outra regra, 纳吉 *nàjí*, dita a escolha do dia para a cerimónia matrimonial, que deve ser auspicioso. Segue-se 纳征 *nàzhēng*, em que se procede à entrega de presentes; 请期 *qǐngqī*, quando a família da noiva é informada dessa data e, por fim, 亲迎 *qīnyíng*, a noiva é finalmente recebida no seu novo lar.¹⁰

A primeira regra de etiqueta e ritual, 纳采 *nàcǎi*, uma primeira cortesia, dita que a família do rapaz envie uma casamenteira à casa da rapariga, com a intenção de conversar sobre o casamento. Depois de obter autorização da família da rapariga, sobretudo do seu pai, a casamenteira regressa para informar o rapaz sobre o resultado da sua demanda. Seguidamente, a casamenteira desloca-se outra vez junto da família da menina a fim de a pedir formalmente em casamento, em nome do rapaz.

O segundo ritual, 问名 *wèn míng*, pode-se traduzir literalmente por “perguntar os nomes”. Depois do 纳采 *nàcǎi*, os pais do rapaz enviam mais uma vez a casamenteira à casa da rapariga para perguntar os “Quatro Pilares do Destino”, o seu nome e

¹⁰ BAO, 2006, 78-79.

também o ano, o mês, o dia e a hora de nascimento¹¹, a fim de comparar esses dados com os do rapaz, verificando se há alguma incompatibilidade astrológica ou de parentesco.

O 纳吉 *nàjí*, a indagação por bons auspícios, verifica-se depois da família do pretendente receber os “Quatro Pilares do Destino” da rapariga, recolhendo-se depois no templo para a adivinhação. Se o resultado for bom, toda a família se prepara para o casamento, disso informando a família da menina.

No 纳征 *nàzhēng*, a família do rapaz oferece presentes à família da noiva. Geralmente as ofertas consistem em ouro, prata e utensílios preciosos. Ofertas dispendiosas significam que a família do noivo é próspera, podendo proporcionar uma vida boa à futura esposa. Se a família da menina receber um grande número de presentes luxuosos, isso simboliza ainda que a sua filha é muito valiosa, ou que a sua família tem prestígio. Em suma, o número e o valor dos presentes revelam a posição social de ambas as famílias.

Em 请期 *qǐngqī*, a “escolha da data”, as duas famílias procuram uma pessoa sábia para escolher o dia mais auspicioso para a realização da cerimónia, como já foi referido. A intenção será escolher um dia perfeito, que auspicie um futuro feliz ao casal.

Por último, temos o 亲迎 *qīnyíng*. No dia escolhido, o rapaz vai pessoalmente a casa da noiva, conduzindo-a para sua casa. Normalmente, o rapaz vai acompanhado da casamenteira, alguns amigos e serviçais. Trata-se de uma cerimónia imponente e impressionante, o que proporcionará prestígio à família da noiva. Chegando a casa da rapariga, o noivo cumprimenta delicadamente e cerimoniosamente os sogros, regressando depois a sua casa acompanhado agora também da noiva, que se senta numa liteira chinesa (花轿 *huājiào*).

¹¹ Cf. http://en.wikipedia.org/wiki/Four_Pillars_of_Destiny, consultado a 21 de maio de 2013.



Ilustração nº 3 - Liteira chinesa

O que é uma “liteira chinesa”? Trata-se de uma liteira especial para as cerimónias de casamento, de cor vermelha e muito luxuosa, normalmente carregada por quatro pessoas, que deverá remontar à dinastia *Tang*.¹² Esta liteira deve ser leve e aprimorada, feita madeira de cânfora ou bambu, com desenhos talhados com motivos como o dragão ou a fénix, “os oito imortais” 八仙 *bāxiān*¹³ ou o *Qinlin* 麒麟 *qilin*¹⁴, a fim de desejar felicidade e boa-sorte¹⁵.



Ilustração nº 4 - Os oito imortais



Ilustração nº 5 - *Qilin*

¹²Cf. <http://pic.sogou.com/d?query=%BB%A8%BD%CE&mood=0&st=255&picformat=0&mode=255&di=0&p=40230500&dp=1&did=10#did> , consultado a 22 de setembro de 2013.

¹³ Reverenciados pelos taoistas, os oito imortais são um elemento popular na secular cultura chinesa. Segundo a mitologia chinesa, o poder de cada imortal pode ser transferido para uma ferramenta, capaz de dar vida ou destruir o mal. NdA.

Cf. www.google.pt/search?q=%E5%85%AB%E4%BB%99&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=AaI-UtmFFsfctAa6voDYBA&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=798&bih=498&dpr=1#facrc=_&imgdii=LdfRoPzuKqgq0M%3A%3B6xC1OUzwLE8_IM%3BLDfRoPzuKqgq0M%3A&imgcr=LdfRoPzuKqgq0M%3A%3BwZfZxbASyatg6M%3Bhttp%253A%252F%252Fpic1.oopic.com%252Fuploadfilepic%252Fshiliang%252F2009-10-24%252FOOOPIC_00cyl_2009102460aef4b12fdaec5c.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.oopic.com%252Fvector%252F2009-10-24%252F718495.html%3B650%3B433, consultado a 25 de abril de 2013.

¹⁴ O *Qilin* é uma criatura encantadora devido à sua caridade, generosidade e grande respeito pela vida. Ilustração nº 5: Cf. XUE, 2011.

¹⁵ Cf. www.cielli.com.br/downloads/608.pdf, consultado a 18 de abril de 2013.

Outro ritual importante a realizar em casa do noivo é o “fazer a cama”(铺床 *Pūchuáng*). Normalmente, dois ou três dias antes do casamento, escolhe-se um dia auspicioso para fazer a cama nupcial. Se a família tem posses, compra um novo leito para a primeira noite e cobrem-no com lençóis novos, que deverão ser vermelhos. Caso já haja cama, não deverão comprar uma nova, apenas lhe renovando os lençóis. Cama e lençóis novos simbolizam um começo novo, trazendo supostamente boa sorte aos noivos.

O próprio fazer a cama nupcial tem o seu ritual. Primeiro faz-se o edredão que, em caso de se tratar de um *kang* 炕 *kàng*¹⁶ também serve de colchão; depois as capas do edredão e os lençóis. O edredão deve ser bordado com desenhos de dragão e fênix, trabalho feito especialmente para os noivos. Em seguida, espalham-se pela cama já arrumada alguns tipos de bombons, jujuba 枣 *zǎo*, amendoim 花生 *huāshēng*, fruta seca *longan* 桂圆 *guìyuán* e semente de lótus 莲子 *liánzǐ* - todos estes produtos têm uma simbologia ligada à sua pronúncia, sendo que em chinês os sons 早 *zǎo*, 生 *shēng*, 贵 *guì*, e 子 *zǐ*, articulados sucessivamente, podem também significar “dar à luz filhos preciosos o mais rapidamente possível”.

Só familiares com uma vida conjugal feliz - pais ainda saudáveis, irmãos ou irmãs, casais que vivem em harmonia com filhos e filhas – podem preparar a cama nupcial. Pessoas assim, supostamente felizes, podem dar sorte ao novo casal.

1.1.2 Cerimónia

As “três cartas e seis regras de etiqueta” 三书六礼 *sānshū liùlǐ* não esgotam o cerimonial do casamento, constituindo apenas fases preparatórias. Depois de

¹⁶ Cama tradicional, feita de tijolo ou outras formas de barro, normalmente com dois metros ou mais. NdA.

concluído o 亲迎 *qīnyíng* (como já referido, é quando a menina é recebida na sua futura casa), a noiva fica a residir com a família do noivo, sendo de seguida todos os rituais aí realizados.

No clássico chinês «Histórias da Poesia Tang» 唐诗纪事 *tángshī jìshì*», conta-se este interessante episódio: Quando a princesa *Yun'an*¹⁷ se casou, o mandarim *Lu Chang*¹⁸ foi padrinho de casamento, tendo este acompanhado o noivo para receber a noiva, princesa *Yun'an*. Todavia, demorando *Yun'an* muito tempo a aparecer, *Lu Chang* escreveu um poema intitulado 催妆 *cuīzhuāng*, o que significa “apressar a maquilhagem”. O poema reza assim: 云安公主贵，出嫁五侯家。天母亲调粉，日兄怜赐花。催铺百子帐，待障七香车。借问妆成未？东方欲晓霞。*Yún ān gōng zhǔ guì, chū jià wǔ hóu jiā. Tiān mǔ qīn tiáo fěn, rì xiōng lián cì huā. Cuī pù bǎi zǐ zhàng, dài zhàng qī xiāng chē. Jiè wèn zhuāng chéng wèi? Dōng fāng yù xiǎo xiá.* Uma tradução muito livre poderá ser: a princesa *Yun'an* é nobre, casa-se com um súbdito, a sua mãe maquilha-a e os seus irmãos enfeitam-na com flores. Porém, o pentear é tão lento, talvez a princesa só possa estar pronta pela madrugada. Deste poema deriva o termo 催妆 *cuīzhuāng*, que comporta todos os preparativos para embelezar a noiva.

Um outro ritual algo estranho designa-se 哭嫁 *kūjià* em que, no dia de casamento, a noiva e a sua mãe choram com tristeza. Na tradição chinesa, uma rapariga que casa separa-se dos seus pais, passando a partir de então a viver na casa do marido e a cuidar dos seus sogros. Para a mãe, “filha casada equivale a água entornada no chão”¹⁹, ou seja, a sua filha nunca regressará. A sua menina passará a ser mulher de outra família. Que mãe poderá ficar feliz com isto? Há portanto naturais sentimentos de tristeza e saudade antecipada. Tudo isto é compaginável com conceitos morais confucionistas de fidelidade e piedade filial. Aliás, antigamente, as raparigas casavam-se por indicação ou ordem dos pais, ou de uma casamenteira. Como se

¹⁷ A princesa era filha do imperador *Tang Shunzong*, décimo terceiro da dinastia *Tang*. NdA.

¹⁸ Poeta e político da dinastia *Tang*, por volta do anos de 820. NdA.

¹⁹ 嫁出去的女儿，泼出去的水 *jià chū qù de nǚ ér, pō chū qù de shuǐ.*

costuma dizer, 父母之命媒妁之言 *fùmǔ zhī mìng méishuò zhī yán*²⁰, sendo que a maior parte dos noivos são desconhecidos e não casam por amor. O casamento não é um dia alegre, é apenas o início de uma outra vida. Confúcio diz: “família com filha que casa não apaga as velas por três dias com saudades; família com noivo que acabou de receber uma mulher não toca música para a noiva dar à luz.²¹ Tudo isto corresponde ao ritual 哭嫁 *kūjià*.

No dia do casamento, a noiva senta-se na liteira, com o traje adequado e muito requintado. A boda é, geralmente, na casa do noivo. O ritual mais importante é a “prostração da boda”(拜堂 *bàitáng*). Consta de três tempos: primeiro, o casal prostra-se, tocando com a testa no chão, 磕头 *kētóu*, em sinal de respeito ao céu, seguidamente aos seus pais, e, finalmente, manifestam respeito mutuamente. Este ritual tem um profundo significado confucionista, prostrando-se perante o céu em agradecimento pela natureza e solicitando bons auspícios, perante os seus pais em sinal de respeito e agradecimento pelo seu amor, carinho e cuidados, e um perante o outro, prometendo confiança e uma vida harmoniosa, mesmo perante eventuais dificuldades.

合卺 *héjǐn*, é também um ritual muito tradicional. 卺 *jǐn*²² é uma cabaça amarga, dividida em duas metades, com aguardente. Os noivos, cruzando os seus braços direitos, bebem juntos a aguardente, o que em chinês se designa 交杯酒 *jiāo bēi jiǔ*²³. Isto tem dois significados. Um é 同甘共苦 *tóng gān gòng kǔ*, ou seja, experimentar juntos o doce e amargo, manterem-se unidos nos bons e nos maus momentos, compartilhando as alegrias e as tristezas da vida. Os chineses consideram que a aguardente tem um sabor agridoce, pelo que o sentido da vida se parece com a

²⁰ Ordem dos pais e da casamenteira. NdA.

²¹ 孔子曰：嫁女之家，三夜不熄烛，思相离也；娶妇之家，三日不举乐，思嗣亲也。 *Kǒng zǐ yuē: jià nǚ zhī jiā, sān yè bù xī zhú, sī xiāng lí yě; qǔ fū zhī jiā, sān rì bù jǔ yuè, sī sì qīn yě*. Cf. “Cerimonial: As perguntas de Zengzi 礼记·曾子问 *lǐ jì·zēngzǐ wèn*”. O CERIMONIAL, 1987, II, 207.

²² Ilustração nº 6, Cf. XUE, 2011.

²³ Ilustração nº 7: *idem*.

aguardante. Ao beberem juntos a aguardente da cabaça, os noivos prometem assim partilhar tanto a felicidade como a privação. Outro é que as duas partes da cabaça simbolizam a união dos noivos, os dois podem, na união, fazer apenas de um, partilhando uma vida harmoniosa e longa.



Ilustração nº 6 - 罇 jǐn



Ilustração nº 7 - 交杯酒 jiāobēijiǔ

Segundo um poema de *Wang Zhu*²⁴, há quatro ocasiões de grande alegria na vida de cada um, que devem ser devidamente felicitadas: “ ver uma chuva após o longo período de seca, reencontrar um antigo amigo em terra de estranhos, passar a noite de núpcias com velas e flores, ver o seu nome no quadro de honra de um exame”²⁵. A noite de núpcias diz-se 洞房 *dòngfáng*. Habitualmente, na primeira noite, os amigos festejam com os noivos nos seus aposentos, colaborando para criar uma atmosfera animada. Antigamente, não era raro os noivos não se conhecerem antes do casamento, a timidez e a vergonha seria inevitável, especialmente para a noiva. As festividades nos seus aposentos poderiam estreitar as relações do novo casal e aprofundar os seus sentimentos, para além de contribuir para uma atmosfera mais desinibida.

Faz também parte do ritual de casamento a noiva cobrir a cabeça e o rosto com um véu vermelho até à meia-noite, para cobrir a sua vergonha. Quando os recém-casados se deitam, o noivo retira o lenço vermelho da face da noiva com a haste de uma

²⁴ 汪洙 foi um poeta da dinastia *Song*. Começou a compor poemas quando tinha apenas nove anos, sendo considerado um “prodígio”. Quando adulto tornou-se um professor muito famoso. NdA

²⁵ 久旱逢甘露，他乡遇故知，洞房花烛夜，金榜题名时 *jiǔ hàn féng gānlù, tāxiāng yù gùzhī, dòngfáng huā zhú yè, jīnbǎngtíng shí.*

balança romana²⁶. Esta balança tem marcas para indicar medidas uniformes designadas 秤星 *chèngxīng*, som semelhante a 称心 *chènxīn*, que significa “estar satisfeito” com o/a companheiro/a. Talvez seja essa a primeira vez que os noivos se conhecem, na noite de núpcias, momento feliz da vida dos dois que deve ser felicitado.



Ilustração n° 8- 掀盖头 *xiān gàitóu*²⁷

1.1.3 Pós-cerimónia

O dia da cerimónia do casamento acaba, mas os rituais não terminam. Nos dias seguintes sucedem-se sobretudo rituais entre os familiares. Logo na manhã seguinte, a noiva deve prestar homenagem aos ancestrais da família do noivo, o que significa que ela se torna um novo membro da família de receção. Ela deve também cozinhar alguns pratos para os seus sogros, simbolizando que vai cuidar bem deles.

²⁶ Refere-se uma balança antiga chinesa, 秤 *chèng*, semelhante à balança romana. Utilizo a mesma terminologia para um leitor português poder associar mais facilmente o objeto com a sua forma. NdA

²⁷ O noivo retira o lenço vermelho da face da noiva com a haste de uma balança romana. NdA. Cf. www.google.pt/search?q=%E6%8E%80%E7%9B%96%E5%A4%B4&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=l6U-Ut7cJIjJtQaUIIDgDA&ved=0CCKQsAQ&biw=798&bih=498&dpr=1#facrc=_&imgdii=_&imgcr=zSVThM-tz56fkM%3A%3B69Ufng7WngplIM%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.pgocn.cn%252Fupimg%252F201110181315020.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.pgocn.cn%252Fsearch.asp%253Fkeyword%253Dkhuntoria%3B725%3B482, consultado a 22 de setembro de 2013.

No segundo dia, os recém-casados devem voltar a casa da noiva. Por um lado, o noivo deve agradecer aos sogros o facto de lhe concederem a mão de uma esposa tão boa e, nesta ocasião, conhecerá outros familiares. Para a noiva, este ritual significa que ela vai não esquecer os seus pais, sendo ainda uma forma de manifestar gratidão pelos cuidados que lhe prestaram desde que nasceu. Nos dias seguintes os recém-casados visitam os restantes familiares, por ordem hierárquica, agradecendo as suas bênçãos. Pode dizer-se que os rituais do “pós-cerimónia” são porventura mais importantes em casamentos tradicionais, onde os chineses dão maior importância à piedade filial e às relações harmoniosas com os familiares.

1.2 O Casamento tradicional português

O indivíduo, quando chega a uma certa idade, salvo algumas exceções, pensa casar-se. Normalmente fá-lo no quadro da sua própria cultura e tradição. As sociedades sob tradição católica, religião com uma longa história, propõem uma série de tradições nupciais adotadas por um grande número de crentes e, curiosamente, também não crentes ou mais ou menos indiferentes.

Convém porém notar que o casamento católico, na sua essência, é muito pouco rico e exigente em termos rituais, a sua importância reside no facto de se tratar de um sacramento, o que releva da doutrina e não do ritual. Repare-se que tudo quanto já foi descrito sobre as tradições rituais do casamento na China apenas de uma maneira muito restrita e indireta se pode considerar como um ato religioso, ao passo que o casamento católico é essencialmente um ato religioso, pelo menos se for realizado com seriedade.

Portugal é um país de tradição maioritariamente católica. O espírito do catolicismo foi exercendo uma forte influência sobre a vida dos portugueses e os seus valores. Assim

sendo, a cerimónia de casamento, em Portugal, apresenta também características que se consideram, porventura e em certa medida erradamente, relevarem do catolicismo.

Os casamentos tradicionais portugueses realizam-se sobretudo em igrejas católicas, sendo os seus rituais e a atitude religiosa dos noivos, das famílias de ambos e de todos os amigos importante para a compreensão da cultura e da realidade social portuguesas.

Para os portugueses, escolher a melhor data e hora do casamento nem sempre é tarefa fácil. Segundo a tradição, dois irmãos não devem casar-se no mesmo dia, pois a felicidade pode fugir para um deles, ficando o outro infeliz²⁸. E não deve ser realizado ao meio dia porque essa é a hora em que o demónio anda à solta. Claro que este tipo de interditos são evidentemente supersticiosos, pelo que, presumo, serão apenas observados por pessoas de muito baixa cultura.

A noiva apresenta-se na cerimónia de branco, seja realizada numa grande igreja ou numa pequena capela, o que significa pureza, virgindade, castidade. Carrega um ramo de flores nas mãos, como símbolo de fertilidade. No conjunto dos adornos da noiva deve haver quatro tipos de objetos na chegada ao altar: um emprestado, um azul, um usado e um novo. Algo emprestado é símbolo de felicidade e boa sorte desejados ao futuro casal por parte de uma amiga verdadeira; o objeto azul significa a pureza e a fidelidade no casal; algo usado representa a ligação da noiva com as suas origens familiares e o seu passado, bem como a passagem para uma “nova vida”; algo novo representa a esperança na nova vida que a noiva irá iniciar, cheia de felicidade e bons auspícios. A tradição diz que não se deve usar ouro e pode usar uma joia emprestada de alguém que tenha vivido e ainda viva feliz. Às vezes, a noiva prefere usar um rosário, manifestando a sua fé.²⁹

²⁸ Cf. <http://casamentosmagazine.blogs.sapo.pt/47684.html>, consultado a 31 de maio de 2013.

²⁹ Cf. www.noividades.com/algo-velho-algo-novo-algo-emprestado-algo-azul/, consultado a 31 de maio de 2013.

À hora estabelecida, o sacerdote, ou o padre, vestido de alva, estola e casula da cor própria da missa que se vai celebrar, encaminha-se para a porta da igreja, juntamente com os acólitos. Aí recebe os noivos e saúda-os com afabilidade, manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria. Em seguida organiza-se a procissão a caminho do altar: irão à frente os acólitos, a seguir o sacerdote. O sacerdote, ao chegar ao altar, saúda-o com uma inclinação profunda e beija-o em sinal de reverência. Depois, dirige-se para o seu lugar.

Tradicionalmente, o ritual da cerimónia católica do casamento tem início com um cortejo que segue nesta ordem:

1. O noivo com a sua mãe.
2. A mãe da noiva com o pai do noivo.
3. Os casais de padrinhos.
4. Damas e pajens.
5. A noiva com o seu pai.³⁰

Geralmente, a noiva é trazida pelo seu pai, sendo entregue ao noivo diante do altar, que se vai tornar o seu “novo responsável”. A noiva ficará do lado esquerdo do noivo. Segundo o costume anglo-saxão, “ele precisará da mão direita livre para empunhar a espada e defender a noiva de algum ataque surpresa”³¹.

O padre inicia o casamento com a saudação e leitura da Bíblia, e em alguns casos é realizada uma missa. Em seguida inicia-se os ritos do casamento, onde o sacerdote saúda os noivos, e os questiona se ambos estão ali de livre e espontânea vontade.

Os noivos unem as mãos direitas e manifestam seu consentimento na presença de Deus e dos pais, padrinhos e convidados. Depois de confirmado o consentimento, há

³⁰ Cf. www.noiva.org/ordem-de-entrada-no-cerimonial-de-casamento.php, consultado a 24 de maio de 2013.

³¹ Cf. www.casamentosmagazine.com/curiosidades/d-3925-Tudo+sobre+o+Casamento+cat%C3%B3lico!, consultado a 24 de maio de 2013.

um momento de louvor, seguindo-se a bênção e a entrega das alianças, símbolo da união firmada. O anel de compromisso simboliza o amor vitalício do noivo pela sua futura esposa, amor tão forte e puro como o ouro e o diamante.

Por fim o padre irá rezar a oração, intercedendo pelo novo casal e a bênção nupcial. Segue-se então uma bênção à comunidade e o primeiro beijo dos recém-casados.

No fim da cerimónia, à saída da igreja, é também comum uma chuva de arroz atirada pelos convidados, sendo o arroz símbolo de fertilidade, como votos de prosperidade à nova família. Curiosamente, parece que este costume provém da China Medieval³². Esta chuvada de arroz simbolizará o desejo dos convidados de que a vida do casal seja fecunda, repleta de felicidade e riqueza. Em alguns casamentos, os convidados preferem pétalas de rosa, simbolizando o amor entre o casal. A chuva de arroz ou de pétalas de rosa pode também ser feita à entrada do salão da festa.

Sobre as músicas da cerimónia, em Portugal, geralmente utiliza-se o piano, músicas leves e ligeiras, com ritmo suave. Os portugueses gostam mais de uma tranquilidade solene.

A aliança, como o símbolo de união³³, é indispensável, significando fidelidade e proteção recíprocas. O ouro simboliza verdade e constância, e o seu uso no dedo anelar da mão esquerda terá que ver com uma crença antiga de que uma veia desse dedo comunica diretamente com o coração, sede do amor e da devoção. Em cerimónias mais antigas, o esposo colocava o anel sucessivamente nos dedos polegar, indicador e médio da noiva, dizendo: “Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo”.

A aliança indica também algo infinito, por se tratar de um círculo, dando a garantia da

³² Cf. www.tudoparasuaafesta.com.br/princ/rev_casam/diversos/curiosid.htm, consultado a 18 de maio de 2013.

³³ Cf. <http://revistadeciframe.com/2009/07/14/alianca-um-anel-com-muito-significado/>, consultado a 16 de setembro.

eternidade com seu uso, complementando a doutrina católica da indissolubilidade do casamento, a menos que a morte separe o casal. A aliança representa não apenas o compromisso assumido pelos noivos um para com o outro, mas também uma aliança – não o anel, mas o que este representa – um compromisso perante Deus. O casal jura fidelidade, amor, apoio, honra, cuidado, respeito, sob toda e qualquer circunstância ou adversidade, um ao outro. A aliança usada pelo casal torna-se o símbolo físico de tudo o que prometeram, uma lembrança concreta da promessa que vai além dos contratos assinados perante a lei dos homens.

Depois da missa e dos rituais religiosos, os noivos, os familiares e os convidados celebram com um banquete. Muitas vezes é um *buffet*, com bolos, verduras, frutas, legumes. No banquete do casamento não faltará, com toda a certeza, o vinho. Na Bíblia, há várias passagens sobre vinhos, e também há uma narrativa evangélica, “As Bodas de Caná”, em que Jesus transforma água em vinho, a pedido de sua mãe, Maria, para não deixar ficar mal os anfitriões.

Beber-se vinho num casamento é tradição antiga. Em Portugal, há regiões cujas características geográficas são essenciais e exclusivas para o cultivo da uva, com solos ricos e o clima temperado, com regiões vinícolas famosas, tais como o Minho, o Douro e o Alentejo. O vinho é absolutamente necessário numa festa de casamento português, como em quase todas as outras festas e acontecimentos sociais.

Depois do banquete, as festividades do casamento terminam. Todos os presentes voltam para casa, incluindo os noivos. Durante os dias que se seguem, os recém-casados usufruem de um período conhecido como Lua de mel, passando um tempo livre e feliz em conjunto.

1.3 Enquadramento cultural

Como referido acima, este estudo comparativo dos rituais tradicionais, mostra-nos características distintas dos costumes entre os dois países. Este facto dever-se-á sobretudo a distintas influências culturais, designadamente o confucionismo e o catolicismo. O confucionismo tem uma longa e profunda influência em quase todas as áreas da vida quotidiana dos chineses, e o catolicismo tem exercido (embora hoje de um modo porventura mais enfraquecida) uma influência significativa sobre a vida dos portugueses e seus valores, no caso aqui em foco, no âmbito dos costumes, tradições e rituais do casamento.

1.3.1 Rituais e valores da tradição da piedade filial 孝 *xiào*

O ritual chinês dá particular importância ao conceito de 孝 *xiào*, traduzível por piedade filial. Nos clássicos chineses podemos encontrar muitas passagens sobre este conceito ético e filosófico, muito próximo de uma doutrina. Por exemplo, Confúcio diz: 夫孝，德之本也 *fū xiào, dé zhī běn yě*, significando com isto que “a piedade filial é a base das virtudes”³⁴. Ou ainda, 夫孝，天之经也，地之义也，民之行也 *fū xiào, tiān zhī jīng yě, dì zhī yì yě, mín zhī xíng yě*, ou seja, “a piedade filial é como a regra do movimento dos astros celestes, como a bondade da terra, e é o critério da boa conduta de cada um.”³⁵

Segundo o confucionismo, a piedade filial manifesta-se em três vertentes: na obediência e respeito pelos pais, na gratidão por nos terem trazido ao mundo e por nos terem criado e, em terceiro lugar, reside na responsabilidade de lhes dar netos, permitindo assim a continuidade da linhagem da família.

³⁴ Cf. HU, 2007.

³⁵ *Idem*.

Devido à importância de 孝 *xiào* nos rituais do casamento tradicional, os noivos prestam respeito e gratidão aos pais, e no dia após a cerimónia de casamento prestam também homenagem aos ancestrais de ambos os noivos. A tradição do preparar da cama nupcial, colando papéis recortados com a forma de patos mandarins, simboliza o desejo intenso de ter filhos. Segundo *Mengzi*³⁶: 不孝有三无后为大 *bú xiào yǒu sān wú hòu wéi dà*. Isto é, “Entre os três falhas na piedade filial, o pior é não ter um filho.”³⁷ Filhos casados há já algum tempo sem procriarem, ou que já tenham chegado à idade casadoira e continuem solteiros, sem companheira, não eram tradicionalmente bem vistos.

Aliás, antigamente, o mais normal era os noivos casarem-se sob arranjo e ordem dos pais, quase ninguém se casava por sua vontade ou escolhia o cônjuge. O casamento é o um assunto muito importante, realizando ou comprometendo a felicidade de cada um. Embora seja uma questão tão essencial para a vida de cada um, os jovens, na grande maioria dos casos, não podiam decidir por sua conta e risco, tinham que obedecer aos planos previamente definidos pelos seus pais, ou outros elementos mais importantes da família. Estes planos pressupunham uma escolha correspondente à sua condição social, ou que trouxesse benefícios económicos e políticos ao conjunto da família.

Resumindo, a cultura de influência confucionista presta culto aos seus antepassados e obedece aos seus pais, pela veneração e respeito, sem exceção, com destaque nos rituais do casamento.

³⁶ É o mais iminente seguidor do confucionismo e filósofo itinerante, e um dos seus principais intérpretes. Os seus pensamentos foram reunidos no livro «*Mengzi*». NdA

³⁷ Segundo o livro «*Mengzi*», a desobediência aos pais, violando os seus desejos, é o primeiro ato de falta de piedade filial. A segunda violação ao preceito consiste na falta de cuidados aos pais idosos. NdA

1.3.2 Rituais e o valor do Céu 天 *tiān*

Nos Analectos³⁸, 唯天为大 *wéi tiān wéi dà* significa todo o Universo, sendo que o Céu sobre tudo predomina. Na consciência tradicional chinesa, o céu é sagrado e grandioso, considerando-se que domina todas as manifestações da Natureza.

Também segundo o confucionismo, 天地为生之本 *tiān dì wéi shēng zhī běn*, o Céu 天 *tiān* e a Terra 地 *dì* são as raízes originais de todos os seres vivos. Os seres humanos não podem sobreviver o Céu e a Terra. Na idiossincrasia chinesa, o Céu assume o estatuto filosófico e religioso predominante no universo, sendo que a ninguém é permitido violar as suas regras.

Talvez a União entre o Céu e a Terra 天人合一 *tiān rén hé yī* se possa considerar um dos, não o único, núcleos principais do confucionismo, significando que o Céu e os seres humanos constituem uma união harmoniosa, união que ninguém pode destruir sem graves consequências, sociais e pessoais. Se não houver respeito por esta harmonia, sem data nem autoria, inevitáveis e funestas consequências se seguirão.

Assim, durante a cerimónia nupcial, os noivos prestam respeito ao Céu, tocando com a testa no chão (o já referido 磕头 *kētóu*), por um lado agradecendo ao Céu por tudo quanto já lhes deu e, por outro lado, solicitando-lhes os melhores auspícios.

Em Portugal, os noivos agradecem a Deus, no quadro do cristianismo católico em que, naturalmente, Deus será a última referência de tudo quanto é.

³⁸ 论语 *lún yǔ*. *Os Analectos de Confúcio* é o livro doutrinal mais importante do confucionismo, constituído por uma seleção de textos atribuídos a este pensador chinês e aos seus discípulos. Ao longo do tempo, a obra foi tão lida na China quanto a Bíblia no Ocidente, sendo considerado o único registro confiável dos ensinamentos de Confúcio. NdA

1.3.3 Rituais e Deus

Deus, segundo a teologia judaico-cristã, é Criador e Senhor do Universo, o ser divino absoluto e eterno que cria e governa o universo. A maioria dos cristãos acredita que Deus é espírito onnipotente e eterno, sem princípio nem fim. Ele é manifesto em três personalidades diferentes: como Pai, como Filho e como Espírito. Os católicos acreditam que Deus é caridoso e misericordioso. As características de Deus, por assim dizer, são inúmeras e recorrentes: onnipotência, omnisciência, omnipresença, santidade, verdade, justiça, fidelidade. Ninguém sobrevive sem o favor ou a vontade de Deus.

É neste contexto religioso que a maioria dos casamentos portugueses se realiza. A Igreja considera o matrimónio como um sacramento, uma fonte formal de graças por parte de Deus. Deus pode assim testemunhar e promover a felicidade e as boas promessas dos noivos. Os cristãos acreditam que, até certa medida e de diferentes maneiras, conforme a formação religiosa e teológica de cada um, o sacramento divino do casamento, com todo o seu ritual, será benéfico para uma vida familiar harmoniosa.

Na consciência de um católico convicto e esclarecido, o casamento é mais do que um simples contrato, é promessa e confiança perante Deus, tendo-O como testemunha. Os noivos juram-se mutuamente amor e fidelidade eternas perante Deus, não podem ir contra a Sua vontade. O casamento católico, em princípio, é indissolúvel.

1.3.4 Rituais e os conceitos de Yin 阴 *yīn* e Yang 阳 *yáng*³⁹

Yin e Yang são dois conceitos filosóficos de algum modo fundacionais do pensamento chinês, significando duas forças fundamentais, opostas e complementares, que se manifestam em todas as coisas, expondo uma aparente dualidade de tudo quanto existe no universo. “Yin” é o princípio feminino, a terra, a passividade, escuridão e receção, representado na figura pela sua zona escura. Diferentemente, “Yang” é claridade, princípio masculino, céu, luz, atividade, penetração.

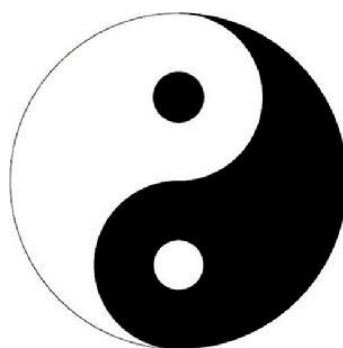


Ilustração nº 9 - Yin 阴 *yīn* e Yang 阳 *yáng*

Segundo este contexto filosófico e cósmico, o mundo é assim composto por duas forças opostas mas complementares, sendo essencial o equilíbrio entre ambas. Cada ser, objeto ou pensamento, integra-se num sistema do qual depende mas que, por sua vez, existe dentro de si, faz parte de si mesmo. Assim se deduz que nada existe no estado puro nem tão pouco na passividade absoluta, mas sim em transformação contínua. Além disso, qualquer ideia pode ser vista como seu oposto quando visualizada a partir de outro ponto de vista. Essa polaridade resume todas as oposições básicas da vida, tais como: bem e mal, claro e escuro, masculino e feminino, e assim por diante. Conquanto essas polaridades estejam em tensão, elas não são francamente opostas, mas complementares e interdependentes.

³⁹Cf. <http://pic.sogou.com/d?query=%CC%AB%BC%AB%D2%F5%D1%F4%CD%BC&mood=0&picformat=0&mode=1&di=0&w=05002600&dr=1&did=12>, consultado a 16 de maio de 2013.

Por exemplo, as mulheres têm energias Yin e os homens Yang. Os seres humanos pertencem a Yin e o céu é Yang. O equilíbrio das relações entre mulheres e homens e entre os seres humanos e o céu é mais do que importante, é necessário.

Antigamente os chineses celebravam as cerimónias matrimoniais à noite, uma vez que, segundo esta filosofia dualista, a cerimónia de casamento (tal como a noite) é Yin e o dia respeita a Yang. Portanto, os chineses achavam que o crepúsculo vespertino era o melhor momento do dia, preferindo celebrar então o casamento. É assim que se designa “cerimónia de casamento” 昏礼 *hūnlǐ*, significando 昏 *hūn* o crepúsculo vespertino, e 礼 *lǐ* cerimónia ou o ritual. Ou seja, “o ritual do crepúsculo vespertino”. Com o passar do tempo 昏礼 evoluiu para 婚礼 *hūnlǐ*, expressão usada hoje. A única diferença está na adição do radical 女 *nǚ*, que significa “mulher”. Segundo a obra “Explicações de Cerimonial”⁴⁰, 婿曰婚，妻曰姻。婚以昏時來迎，女則因之而去，故名婚姻 *xù yuē hūn, qī yuē yīn*. *Qī yǐ hūn shí lái yíng, nǚ zé yīn zhī ér qù, gù míng hūnyīn*. Ou seja, para o noivo, o casamento é 婚 *hūn* e para a noiva o casamento é 姻 *yīn*, uma vez que o noivo vem buscar a noiva no crepúsculo vespertino, acompanhando-a depois de regresso a sua casa. De notar que os dois termos para casamento, 婚 *hūn* e 姻 *yīn*, se associam com o costume antigo.

⁴⁰ Esta obra explica todo o «Cerimonial», escrito por *Ruanyuan*, súbdito da dinastia *Qing*. NdA.

Capítulo II

Influência do confucionismo e do catolicismo nos valores do casamento na China e em Portugal

2.1 Introdução

Os costumes e rituais do casamento refletem, naturalmente, a consciência, atitude e hábitos de pessoas e sociedades. Refletem perspectivas sociais de um país e uma cultura, assim como valores específicos de povos e sociedades.

Apesar de quase 500 anos de contactos entre a China e Portugal, com porventura algumas influências culturais recíprocas entre as duas sociedades, o confucionismo e o catolicismo, respetivamente na China e em Portugal, enformam culturas e tradições muito distintas, que conduzem a diferenças significativas no que respeita a formas de pensar e agir no quadro dos seus valores fundamentais, incluindo os valores matrimoniais.

A cultura chinesa valoriza muito o cerimonial. Além dos rituais do casamento, a vida quotidiana da união conjugal também implica uma série de rituais. Os costumes e rituais do casamento tradicional chinês centram-se sobretudo nos pais e nas famílias, não nos indivíduos. O casamento é um assunto entre duas famílias, não apenas entre o casal, sendo que vontades e opiniões individuais sobre o casamento devem ter sempre em referência e deferência os pais e as famílias dos noivos.

Diferentemente, os portugueses centram-se muito mais no casal e nos seus interesses enquanto tal, sendo muito ciosos da sua privacidade. No que diz respeito à relação com os outros, cada um age conforme o seu próprio discernimento. Um certo individualismo moral, apesar da tradição católica apontar noutro sentido, tem ganho progressiva autonomia. Porém, este relativo “individualismo” não exclui um sentido de responsabilidade e respeito perante o casamento em si, perante as respetivas famílias e perante a sociedade em geral, para além de promover uma grande liberdade de escolha recíproca entre os noivos na procura do amor ideal, que corresponda às suas vontades e escolhas. De certo modo também sob a influência do catolicismo, que considera que os noivos constituem uma “nova família” autónoma da(s) família(s) de

nascimento, os portugueses darão mais ênfase à vontade individual. Em resumo, poder-se-á dizer que, no casamento, a consciência dos portugueses é ditada pelo amor, o desejo e a vontade, de acordo com os seus sentimentos mais profundos.

Procurar-se-á de seguida comparar os valores do casamento na China e em Portugal, designadamente tentando algumas considerações sobre a possível influência da doutrina e ética católicas sobre valores matrimoniais portugueses, assim como a influência do confucionismo sobre os valores tradicionais do casamento na China.

2.2 Objetivos do Casamento

Historicamente, na China, o casamento assumiu dois grandes desígnios ou propósitos: ter filhos, para continuar a linhagem ancestral da família, e construir relações entre duas famílias. Também se pode dizer que, sobretudo para o homem, para além de assegurar descendência (se possível do sexo masculino), a união de duas famílias assume uma importância ao nível de relações que futuramente possam trazer benefícios, porventura recíprocos, no âmbito económico, social e de poder.

Na consciência tradicional chinesa, e ainda hoje em dia em regiões rurais menos desenvolvidas, diz-se que “Com um filho, tudo pode ir de vento em popa”⁴¹ e “Com muitos filhos, uma família é mais feliz e tem mais sorte”⁴². Por outras palavras, quantos mais filhos melhor, e a descendência masculina é preferível à feminina. Ou seja, tradicionalmente, não ter filhos é grave. Um homem sem filhos não perpetua o nome da família, faltar-lhe-á proteção na velhice, não terá quem por ele faça luto após a morte, quem queime incenso e ofereça sacrifícios em sua honra, quem herde o seu património. Herdar os laços de sangue dos antepassados e permitir a continuação da

⁴¹ 有子万事顺 *yǒu zǐ wàn shì shùn*, dito popular.

⁴² 多子多福 *duō zǐ duō fú*, dito popular.

linhagem ancestral da família, 传宗接代 *chuánzōng jiēdài*, esta expressão resume o objetivo central do casamento do ponto de vista masculino.

Aliás, os chineses dão muita importância às relações humanas, sobretudo relações com outras famílias que possam beneficiar a sua. Numa perspetiva tradicional, através do casamento, duas famílias constituem relações harmoniosas com benefícios mútuos, atingindo vantagens duplas mediante um único ato.

O livro “O Cerimonial” refere que “昏礼者，将合二姓之好，上以示宗庙，下以及后世，故君子重之。 *hūnlǐ zhě, jiāng hé èr xìng zhī hǎo, shàng yǐ shì zōngmiào, xià yǐ jí hòushì, gù jūnzǐ zhòng zhī*”⁴³, ou seja, a cerimónia do casamento é uma união de amor entre duas famílias, tendo primeiro em vista os ritos perante o altar dos ancestrais, e depois a continuação da sua linhagem. Um homem de bem deve tomar o casamento muito a sério. Assim, o matrimónio não é um assunto que diga apenas respeito a um rapaz e uma rapariga, mas interessa a duas famílias, envolvendo os membros da geração mais velha, assim como os descendentes, tudo em contexto social.

Em Portugal, um pouco à semelhança do que acontece na China, também se dá alguma importância à continuação da família, mas com muito menor enfoque. Podemos ler na Bíblia: “tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos e não vos diminuais”.⁴⁴ Uma das principais ordenanças acerca do casamento consiste na propagação da espécie humana, ou seja, a reprodução. Esse foi um dos primeiros mandamentos narrados pelas Escrituras, desde o início da história da humanidade, e que prevalece até hoje. Portanto, que a união entre homens e mulheres não serve apenas “saciar a sede da carne”, mas para se reproduzirem e assim

⁴³ Cf. O cerimonial, 1987.

⁴⁴ Jeremias 29:6. Nb. Todas as citações que retiro da Bíblia são de: Bíblia Sagrada, Tradução em Português Corrente, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa, 2000.

darem continuidade à espécie humana, até o dia em que Deus o permitir. Presume-se assim que, nas culturas ocidentais, o propósito último do casamento será a perpetuação do género humano.

Como se pode ler no livro de Génesis: “Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: «Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra».”⁴⁵ “Então disse o homem: «Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; porquanto do varão foi tomada». Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne”.⁴⁶

Em resumo, à luz do catolicismo que moldou a tradição e a cultura portuguesa, Deus é o autor do casamento e da família. Antes da fundação do mundo, antes da queda do homem, antes do pecado original, Deus instituiu a família e a vida familiar. Antes que houvesse qualquer outra instituição humana, Deus criou a família. O propósito principal do casamento é glorificar a Deus e desfrutar dos seus dons. O casal deve ter isso em mente. Para o catolicismo, o matrimónio é um sacramento.

O casamento é muito mais do que a união de duas pessoas que se amam. Quando namoramos ou estamos noivos, parece que o casamento tem um só objetivo: a paixão. Quando casamos, temos filhos, a vida familiar começa a cobrar o seu alto propósito, dentro dos desígnios de Deus.

⁴⁵ Génesis 1:26-28.

⁴⁶ Génesis 2:23-24.

2.3 Valores relacionados com a seleção do/a companheiro/a

Como já se reiterou algumas vezes, sob a influência do confucionismo, o propósito principal do casamento é assegurar a linhagem ancestral da família. O casamento não é assim apenas um assunto que diga respeito a um rapaz e uma rapariga, mas talvez sobretudo um assunto que diz respeito a duas famílias. O casamento, normalmente, excede o sentimento pessoal, elevando-se ao alto nível da responsabilidade familiar e social. O casamento não é um assunto simples, a escolha da noiva e do noivo necessita uma ponderação cuidadosa.

Consequentemente, nos valores tradicionais do casamento, os chineses preconizam 门当户对 *mén dāng hù duì*, ou seja, que as famílias dos noivos tenham *background social* semelhantes, ou pelo menos compatíveis. Estas condições ideais para a celebração do matrimónio irão aumentar a probabilidade de casamentos vitalícios e alianças entre famílias com um futuro auspicioso.

Generalizando, este critério para um “casal perfeito” (门当户对 *mén dāng hù duì*) pode traduzir-se em três grandes tipos de situações.

Um primeiro caso surge quando duas famílias têm um estatuto social semelhante. Na China antiga observava-se uma hierarquia social rigorosa, dependendo porém da dinastia no poder, ou seja, mudanças de dinastias implicavam sempre alguma alteração de elites e consequente organização hierárquica. Em todos os casos será sempre mais adequado casamentos entre filhos de famílias com o mesmo nível social, 地位 *dìwèi*.

Num segundo cenário, duas famílias relacionam-se pelo casamento dos seus filhos sem necessariamente haver o mesmo nível social. Serão chamados casamentos de conveniência, geralmente entre uma família rica e uma família com poder político. Famílias ricas mas sem projeção política e social podem, através da união dos

descendentes, encontrar oportunidades de promoção do seu estatuto oficial. Por outro lado, famílias socialmente poderosas mas sem grandes posses financeiras podem também obter benefícios resultantes de um bom contrato matrimonial.

Um terceiro modelo é o que se designa por 郎才女貌 *láng cái nǚ mào*, literalmente: marido de talento e esposa de beleza. Na cultura chinesa, homens de excelência, com talento e sabedoria, podem apoiar-se nos seus próprios valores e qualidades no sentido da realização de uma brilhante carreira; já a mulher depende mais da sua aparência física para atrair o amor, a beleza é o seu capital. Neste caso, talento e formosura são uma combinação perfeita para um casal.

De facto, verdadeiramente, as condições familiares são fatores decisivos na união matrimonial. Casamentos entre pessoas com *backgrounds* muito diferentes dificilmente resultarão numa vida de harmonia e felicidade.

Será que na cultura ocidental a conceção e prática do casamento é muito diferente? Até há relativamente pouco tempo, pelo menos nos países do sul da Europa, ou seja, de maior influência católica, talvez não. Pese embora se possa ler na Bíblia: “Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol.”⁴⁷. O amor é o mais importante e necessário na união. A palavra “goza” propõe que se viva de maneira espontânea e alegre, segundo os planos de Deus. Todavia, a condição prévia e única é o amor.

Creio que hoje em dia, apesar de consideráveis diferenças históricas e culturais, tanto chineses como portugueses procuram no seu companheiro ou companheira qualidades como a bondade, a confiabilidade, a generosidade, entre outras virtudes. Salvo raras exceções, toda a mulher espera ter a seu lado um homem com este perfil, todo o

⁴⁷ Eclesiastes 9:9..

homem prefere viver com uma esposa com caráter virtuoso.

Em suma, na seleção ideal do/da companheiro/a, os portugueses casam-se preferencialmente com quem amam, darão porventura maior importância ao amor real do que às condições socioeconômicas. Na China será também assim? Talvez menos, mas cada vez mais.

2.4 Virtudes procuradas na noiva e esposa

Na tradição nupcial chinesa, a mulher é objeto de não poucas exigências e responsabilidades. De acordo com as premissas do confucionismo, as virtudes exigíveis às esposas são resumidas pela expressão “Três obediências e quatro virtudes de uma mulher” (三从四德 *sāncóng sìdé*). 从 *cóng* significa “obediência” (从 *cóng*, em linguagem corrente do chinês moderno, entre outros significados e/ou funções gramaticais, corresponde a “seguir”, se for verbo, ou “a partir de”, se for preposição). Enquanto solteira, a mulher deve obedecer ao seu pai; quando se torna esposa, deve obedecer ao seu marido; se o marido morre, deve obedecer aos seus filhos. De acordo com um confucionismo mais conservador e menos adaptado aos tempos modernos, a mulher deve obediência ao homem ao longo de toda a vida, sendo esta obediência a virtude feminina primordial.

德 *dé* significa genericamente virtude. Neste particular, de uma boa esposa espera-se que tenha um bom comportamento, circunspeção, tolerância e indulgência, que governe a casa com diligência e poupança. Segundo 德 *dé*, a esposa, a noiva e a filha têm que cuidar o seu comportamento, a conversa, a aparência, tudo isto em cada dia e a toda a hora. Para além disso, há que considerar o trabalho artesanal. Quando têm tempo livre, fazem bordados para os pais, para o marido e para os filhos. O núcleo da vida de uma mulher tradicional chinesa é o trabalho doméstico, o cuidado com os pais e a criação dos filhos, para além da obediência ao seu marido.

Há um dito popular que reza a ignorância de uma mulher (女子无才便是德 *nǚzǐ wú cái biàn shì dé*)⁴⁸, com dois tipos de interpretações possíveis. A primeira poderá ser qualquer coisa como: “a mulher não precisa de talento, a sua principal virtude é a obediência ao seu marido, ao seu pai e aos seus filhos”. A expressão pode também significar que a mulher inteligente deve, mesmo com o talento que sabe que tem, não o exibir perante o marido. Uma mulher deve ser humilde, terna e submissa. Deverá ser essa a sua única, ou pelo menos mais importante, virtude.

Na família, a mulher subordina-se ao seu pai, marido e filhos. A maioria das mulheres na China tradicional obedecia ao lema: 大门不出，二门不迈 *dà mén bù chū, èr mén bù mài*, significando isto nunca saírem de casa, terem pouco contacto com o exterior, não terem atividade própria, não possuírem uma vida autónoma.

A Bíblia está repleta de exortações semelhantes às mulheres e esposas: “as mulheres têm de ser submissas aos seus maridos”⁴⁹; “o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem”⁵⁰; “a mulher aprende em silêncio com toda a submissão. Pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva”⁵¹; “vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos”⁵².

Podemos pressupor que o homem foi criado para a glória de Deus, mas a mulher foi criada para a glória do homem. O marido é o líder ainda que esta não seja uma

⁴⁸ 张岱 *zhāng dài* 《公祭祁夫人文 *gōng jì qí fū rén wén*》, <http://baike.baidu.com/view/34301.htm>, consultado a 15 de setembro de 2013.

⁴⁹ I Pedro 3:1.

⁵⁰ I Coríntios 11:9.

⁵¹ I Timóteo 2:11-13.

⁵² Efésios 5:22-24.

liderança despótica, devendo respeitar a opinião da esposa. Para a mulher, a virtude principal é a obediência e a submissão. Não obediência aos homens, apenas ao seu marido. Esta exigência é muito semelhante à preconizada às mulheres na China tradicional.

Aliás,

Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis. O coração do seu marido está nela confiado; assim ele não necessitará de despojo. Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida. Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com suas mãos. Como o navio mercante, ela traz de longe o seu pão. Levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos da casa, e distribuir a tarefa das servas. Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos. Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços. Vê que é boa a sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as suas mãos ao fuso, e suas mãos pegam na roca. Abre a sua mão ao pobre, e estende as suas mãos ao necessitado. Não teme a neve na sua casa, porque toda a sua família está vestida de escarlata. Faz para si cobertas de tapeçaria; seu vestido é de seda e de púrpura. Seu marido é conhecido nas portas, e assenta-se entre os anciãos da terra. Faz panos de linho fino e vende-os, e entrega cintos aos mercadores. A força e a honra são seu vestido, e se alegrará com o dia futuro. Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua. Está atenta ao andamento da casa e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva. Muitas filhas têm procedido virtuosamente, mas tu és, de todas, a mais excelente! Enganosa é a beleza e vã a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa sim será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e deixe o seu próprio trabalho louvá-la nas portas.⁵³

⁵³ Provérbios 31 :1-13.

Este excerto da Bíblia mostra-nos que a mulher virtuosa deve servir a Deus com todo o seu coração, alma e mente. Deve respeitar o seu marido, fazendo-lhe bem todos os dias da sua vida. Deve ser de confiança e boa companheira. Deve alimentar e ensinar os seus filhos com amor, discipliná-los com cuidado e sabedoria, e treiná-los no caminho que devem seguir. Deve também saber cuidar do seu corpo e preparar alimento saudável para a sua família. Em suma, a mulher deve servir o marido e a família com um espírito manso e carinhoso.

Resumindo, as exigências apontadas a uma mulher virtuosas não são nem poucas nem fáceis. Terá que ser de confiança, boa, trabalhadora, habilidosa, em nada preguiçosa, forte, inteligente e prudente, generosa e esforçada, carinhosa e amorosa, trabalhadora, honrada, sábia e cuidadosa. Sempre preocupada com o bem-estar da sua família, muitas vezes abre mão do seu interesse pessoal em prol dos que ama. Deve ser séria, não intriguista, mestre em fazer o bem, sempre pronta em auxiliar, mansa, sujeita ao marido e temente ao Senhor.

2.5 Relações conjugais

Além das exigentes virtudes atribuídas às mulheres, o confucionismo tradicional dá muita atenção à relação entre os dois membros do casal. A influência da ética confucionista tende a manter o casamento o mais duradouro possível, não sendo comum nem banal o divórcio. Embora, deve dizer-se, em lado nenhum o confucionismo diz que o matrimónio tenha que ser indissolúvel, como faz o catolicismo.

Por um lado, a esposa deve obedecer ao seu marido, mas por outro, o marido deve respeitar a sua esposa. Existe em chinês um aforismo que reza 相敬如宾 *xiāng jìng rú bīn*, descrevendo o fenómeno de casais que se respeitam mutuamente, se dão bem e são reciprocamente corteses. Nas relações conjugais sob tradição confucionista é mais

importante o respeito do que o amor.

Quanto à posição do homem e da mulher na relação conjugal, a tradição confucionista afirma inequivocamente que o homem é superior à mulher, concorde-se ou não. Será assim tão diferente a tradição católica, onde as mulheres, por exemplo, estão interditas à ordenação sacerdotal?

O homem assume uma posição dominante na estrutura familiar, a mulher resigna-se a um estatuto subordinado, devendo sempre obediência ao primeiro. No contexto de uma divisão social do trabalho mais tradicional, o homem assume o papel de chefe de família, o seu pilar, assumindo totalmente as responsabilidades económicas e financeiras do agregado. Ao contrário, as responsabilidades da mulher são o cuidado de pais e filhos, bem como todo o labor doméstico. Há um provérbio que diz: 男子无妻家无主, 女人无夫房无梁 *nánzǐ wúqī jiā wúzhǔ, nǚrén wúfū fáng wúliáng*. Muito genericamente e numa adaptação muito livre, significa que se faltar a mulher, embora a vida quotidiana do homem sofra falhas sérias, não fica em causa a sua sobrevivência. Mas se à mulher faltar o marido, a sua própria vida pode correr perigo.

Já segundo o catolicismo e no que diz respeito à relação conjugal, podemos ler no Génesis: “(...) o senhor Deus disse: Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada.”⁵⁴ Significará este versículo que os homens necessitam de companhia, tendo Deus oferecido a Adão uma mulher, embora com os resultados que se conhecem do mito do “pecado original”. Poder-se-á dizer que o casamento é companheirismo e mútuo complemento, sendo o homem e a mulher iguais em direitos e deveres dentro do casamento. Mas, na realidade, também em Portugal o homem foi dominante no contexto familiar, pelo menos até tempos relativamente recentes. Também recentemente na China a mulher adquiriu uma autonomia inimaginável há um século atrás.

⁵⁴ Génesis 2:18.

Segundo o catolicismo, o grande propósito do casamento é formar família para Deus. Depois do casamento, os casais constituem uma nova família, que coopera com Deus para, através da procriação, continuar a Sua obra. A família surgiu antes da igreja, não sendo por isso uma “invenção” sua. A igreja veio enquanto instituição de Deus no mundo para fazer o homem voltar ao cumprimento dos propósitos divinos.

No que se refere à moral feminina, na China diz-se 贞洁大于命 *zhēnjié dà yú mìng*, significando 贞洁 *zhēnjié* castidade. A castidade e a moral são mais importantes do que a própria vida. As mulheres, aos olhos da sociedade, devem ser ciosas da sua castidade e virgindade, sendo as mulheres adúlteras desprezadas.

Na mesma linha de pensamento, a Bíblia exorta: “Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo”⁵⁵. Antes do casamento é necessário que se mantenha o corpo puro, longe dos prazeres carnis, mas mesmo depois do casamento é muito importante que se busque a pureza. A preservação moral é uma das responsabilidades de um servo de Deus. Lutar contra os prazeres carnis é algo muito importante. Pode dizer-se que, tanto para mulheres como para homens, a preservação da pureza e da moral na família e na sociedade é muito importante.

Antes do casamento, é bom que o homem não conheça mulher. Cada homem deve ter a sua esposa e cada mulher o seu marido. O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido. A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. Não se recusam um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo período de tempo, para se dedicarem à oração.

⁵⁵ I Coríntios 6:18.

2.6 Divórcio

Segundo a tradição chinesa, a união conjugal deve conformar-se aos rituais formais de “seis regras de etiqueta”, podendo depois a situação ser reconhecida pela sociedade. De igual forma, o divórcio deve respeitar alguns limites, não sendo este permitido em toda e qualquer circunstância. A tradição confucionista admite sete situações legais em que o marido se pode divorciar da sua mulher, como segue: a mulher não presta obediência aos sogros; a mulher não tem filhos; a mulher é infiel; a mulher é fortemente invejosa; a mulher está gravemente doente; a mulher gosta de “falar pelos cotovelos”; a mulher é cleptomaníaca.⁵⁶

Antigamente, considerava-se a lascívia como o pior de todos os pecados, causador de graves problemas familiares. Se a mulher é infiel ao marido, ela será repudiada. Por “roubo” não se entende apenas o seu significado original, também inclui a mulher que toma para si a riqueza da família. As mulheres não podiam economizar dinheiro para proveito próprio, mesmo os presentes recebidos deviam ser oferecidos aos sogros, uma vez que a mulher não tinha direito de propriedade.

Tais regras, obviamente, focavam sobretudo o interesse do marido e da sua família, traduzindo uma sociedade cheia de opressão e constrangimentos sobre as mulheres. Na antiga sociedade chinesa, o destino e a vida das mulheres não estava nas suas mãos, ao invés, os homens tinham uma posição dominante.

Curiosamente há também três situações em que o homem não pode divorciar-se da sua esposa. O primeiro impedimento verifica-se se a mulher não tiver família própria, ou seja, se for órfã. O mesmo acontece quando a esposa está de luto, por mais de três anos, por qualquer dos sogros. Um terceiro impeditivo ao divórcio acontece se a mulher à data do casamento aceitou o noivo sendo este muito pobre, tendo

⁵⁶ Cf. BAO, 2006, 108-111.

posteriormente enriquecido.

Aliás, o “Livro das Mutações”⁵⁷ considera que “as relações dos casais devem ser estáveis, tanto da parte da esposa como da parte do marido, devendo usar-se sempre de prudência, evitando-se divórcios irrefletidos”⁵⁸.

Segundo o ditado popular “quem se casa com um galo, deve ser a galinha; quem se casa com um cão, deve ser cadela” (嫁鸡随鸡嫁狗随狗 *jià jī suí jī jià gǒu suí gǒu*). A mulher deve obedecer absolutamente ao seu marido, seja ele o que for. Depois do casamento deve adaptar-se à vida do companheiro, sem queixas. A única tarefa da mulher é a obediência doméstica.

O que diz a Bíblia sobre esta matéria? “Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.⁵⁹ Segundo o catolicismo, o casal é uma união em Deus, abençoada, o plano divino é que o casamento seja um compromisso para toda a vida. Assim, o casal não se pode separar sem a permissão de Deus, representado pela Igreja Católica. Mesmo perante o grave pecado do adultério, os cônjuges devem manter o casamento com a convicção de que estão divinamente unidos, e que o homem não tem o direito de “separar aquilo que Deus uniu”. Devem aceitar, apesar de tentações em contrário, que um casamento católico representa uma união abençoada pelo Senhor. Para alcançarem tão elevada situação, isto é, o casamento verdadeiramente católico, será necessário que sejam fiéis e trilhem os caminhos de Deus, trabalhando pela mútua regeneração.

⁵⁷ Também conhecido como I Jing (*Yì Jīng*, 易经), este é um texto clássico chinês composto de várias camadas, sobrepostas ao longo do tempo. Neste livro, um dos mais antigos da China, é utilizado um sistema binário de (*Yin* e *Yang*) de trigramas e hexagramas para descrever a mudança das coisas no mundo, mostrando a filosofia e cosmologia da cultura clássica chinesa. O I Jing é comumente considerado como um livro de adivinhação. Além disso, também influenciou muito a filosofia, religião, medicina, astronomia, literatura, música e artes marciais chinesas. NdA

⁵⁸ 夫妇之道，不可不久也，故受之以恒 *fūfù zhī dào, bù kě bù jiǔ yě, gù shòu zhī yǐ héng*.

⁵⁹ Mateus 19:6.

Quer isto dizer que um casal católico não se pode separar? Não. Não se pode divorciar mas pode, com razões muito fortes, pedir a anulação do casamento. Nesses casos, que não são assim tão pouco frequentes, após a anulação decretada pela Igreja, é como se nunca tivessem estado casados.

2.7 Casamento e sociedade

No casamento devemos ter em atenção duas vertentes fundamentais, uma que releva do instinto sexual e concomitante conservação da espécie, indubitavelmente plasmado nos nossos genes, outra de natureza que releva mais da organização social, isto em qualquer época e em qualquer sociedade ou país.

O aspeto mais básico do casamento tem que ver com a uma necessidade fisiológica que obedece a leis da natureza inerentes aos seres vivos. Parece que os opostos se atraem, o sexo masculino e o sexo feminino atraem-se mutuamente. Quase todos os homens são atraídos sexualmente por mulheres, especialmente as mais bonitas. Confúcio disse: “Eu não vi quem ama a virtude como ama a beleza.”⁶⁰ Ou seja, é natural e adequado o Homem apreciar a beleza, faz parte da cultura humana. Tal como o dito popular, “adorar a beleza é desejo normal de cada um.”⁶¹

Todavia, o casamento releva sobretudo da ordem do social, não é simplesmente a união de dois sexos, mas tem relações importantes com muitas áreas da organização da sociedade. A família é uma espécie de microcosmo da sociedade e esta, por sua vez, é um reflexo macro da família. A relação conjugal ou o ambiente familiar deve influenciar a educação e o crescimento dos filhos, sendo a educação essencial para o desenvolvimento emocional dos jovens, em tudo quanto diga respeito aos seus comportamentos, hábitos e valores. Os jovens são, em certa medida, fruto da

⁶⁰ 吾未见好德如好色者也 *wú wèi jiàn hào dé rú hào sè zhě yě*, Cf. YANG, 1980.

⁶¹ 爱美之心人皆有之 *ài měi zhī xīn rén jiē yǒu zhī*.

sociedade onde se encontram inseridos, mas são também o futuro da sociedade, sendo os seus valores e práticas da maior relevância para o desenvolvimento harmonioso de toda uma organização comunitária, começando na família, continuando na sociedade e nação, e terminando em considerações que relevam de toda a humanidade.

Não apenas para as sociedades ocidentais mas talvez sobremaneira para as sociedades de influência confucionista, o seu núcleo básico é a família, num sentido mais ou menos alargado. No que diz respeito à família estritamente nuclear, o homem e a mulher, depois do casamento e com a criação de filhos, constituem a unidade orgânica mais elementar de todo o tecido social. Para qualquer indivíduo, a família desempenha um papel fundamental, é considerada, como referido, o núcleo ou a célula base da sociedade. Se as relações familiares são pacíficas, harmoniosas, o conjunto da sociedade tende a ser um somatório orgânico dessa harmonia celular, o que significa paz, ordem, justiça, etc.

Segundo um dizer chinês, “Se a família vive em harmonia, todos os assuntos prosperarão ” (家和万事兴 *jiā hé wàn shì xīng*). Esta máxima confucionista significa que a harmonia da família pode promover, em certa medida, a harmonia e a prosperidade da sociedade no seu todo.

Um outro provérbio diz que “manter a família em ordem e governar bem o país é levar a paz a todo o mundo” (齐家治国平天下 *qí jiā zhì guó píng tiān xià*)⁶². A harmonia familiar, segundo o confucionismo, é de extrema e fundamental importância. Tendo toda a sociedade como base elementar a família, a harmonia no seu seio só pode favorecer a boa governança do país, a sua prosperidade, bem como um mundo em paz e harmonia.

Quanto às relações entre o casamento e a sociedade, pode dizer-se que, tanto na

⁶² O CERIMONIAL, 1987, 103.

sociedade chinesa como em Portugal, o casamento e a família desempenham um papel nuclear. E os valores do casamento afetam direta e compreensivelmente a construção e a estrutura familiar, assim como a cultura e a organização política e social de países e sociedades organizadas.

2.8 Conclusão

Em conclusão, o casamento implica, compreensivelmente, um vasto quadro de valores, tanto na sociedade chinesa como na sociedade portuguesa, sob uma maior ou menor influência, respetivamente, do confucionismo e do catolicismo.

Sendo a China e Portugal tão diferentes em termos de localização geográfica, cultura, história e religião, no início deste capítulo quis analisar os aspetos que mais diferenciam os valores do casamento entre as duas sociedades. Todavia, após uma pesquisa e reflexão mais aprofundadas, sou de opinião que é também possível descortinar pontos comuns, na significação profunda de alguns rituais, assim como o essencial dos valores, às duas sociedades.

Não haverá sociedade humana que não aprecie a beleza, assim como não haverá noivo ou noiva, marido ou esposa, que não aprecie a beleza, exterior e interior, do seu parceiro/a. Em qualquer sociedade não haverá marido que se não regozije com a beleza, bondade e carinho da sua esposa, e vice-versa.

Tradicionalmente, em ambas as sociedades, embora com algumas diferenças de grau, a mulher deve obediência ao seu marido. Geralmente, o homem situa-se numa posição hierárquica dominante.

Antigamente, os casamentos eram predominantemente combinados entre famílias, tendo sempre em conta condições sociais, financeiras, de poder político, etc. Mais

uma vez, mesmo antes da evolução liberal, e depois republicana - evolução que aconteceu na China algumas décadas mais tarde -, porventura nas sociedades ocidentais, incluindo Portugal, o espaço para o amor terá sido tido em maior consideração.

Ambas as sociedades não favoreciam nem facilitavam o divórcio. Ambas as tradições continham regras de constrangimento ao divórcio. As pessoas não se podiam divorciar apenas segundo o seu desejo, sem considerar limites e regulamentos mais ou menos exigentes. Porém, há que ter em consideração (já referido no capítulo anterior) que o divórcio não é de nenhum modo permitido no casamento (sacramento) católico, porquanto este não é apenas um contrato válido perante a sociedade, mas também perante Deus. Já as sociedades confucionistas preveem situações de divórcio legal, embora porventura restritas. De todo o modo, em ambas as sociedades, a virgindade antes do casamento e a castidade dentro e fora do casamento, eram valores tradicionalmente respeitados e apreciados, sobretudo no que diz respeito ao sexo feminino, facto que ainda hoje em dia tem alguma importância, talvez mais marcadamente na China.

Embora sob influências culturais diferentes, a consciência e a razão humanas têm imensas áreas comuns. Tanto chineses como portugueses, evidentemente com exceções, dão importância à família e à vida familiar, incluindo tudo o que diz respeito às relações conjugais. Acham que o casamento, a família e a sociedade têm muitos níveis de relações estreitas, íntimas, privadas.

A harmonia familiar pode promover a harmonia e o desenvolvimento da sociedade no seu todo. Por seu lado, o desenvolvimento harmonioso da sociedade pode também influenciar o avanço da civilização humana e reforçar a harmonia familiar. Embora, devo arriscar e dizer, talvez este tipo de raciocínio seja mais forte e mais generalizado na China e, em geral, nas sociedades confucionistas. Não porque esta mundividência seja estranha ao catolicismo, mas talvez porque nas sociedades ocidentais o

catolicismo venha perdendo bastante influência, o que não acontece na China, em que o confucionismo está, em certa medida, a crescer de novo em influência e respeitabilidade.

Por fim, quanto ao objetivo último do casamento, ambas as culturas têm o propósito de ter filhos. Todavia, este propósito de fundo, para além do natural instinto de conservação da espécie que partilhamos com todos os seres vivos, não será exatamente o mesmo. Os chineses visam ter filhos a fim da “continuação a linhagem ancestral” (传宗接代 *chuán zōng jiē dài*), ao passo que para os portugueses tradicionalmente católicos, a procriação tem também que ver com obediência a Deus, propagação do género humano através de filhos para Sua glória. Não é por acaso que na China o celibato nunca foi bem visto, assim como no catolicismo tradicional, e ainda nos nossos dias, a contraceção é desaconselhada ou mesmo considerada pecado. O que é que distingue sobretudo estas duas sociedades?

Genericamente, o pensamento confucionista valoriza o ser humano, sobretudo enquanto eminentemente social: os homens e mulheres nos seus comportamentos e relações dentro de uma sociedade organizada. O confucionismo não é uma metafísica, embora ao longo da história tenha assumido características religiosas, em certa medida. O confucionismo é sobretudo uma ética, manifestando-se isso, naturalmente, também nos valores do casamento.

Para o catolicismo, o casamento é um dos oito sacramentos. A doutrina católica afirma que o casamento é estabelecido por Deus e, conseqüentemente, deve obedecer à Sua lei, logo, é sagrado, único e indissolúvel. O casamento exige castidade e, ao menos teoricamente, baseia-se num compromisso livre entre iguais. O Direito Canónico legisla detalhada e rigorosamente sobre o casamento: a sexualidade, a reprodução, a família, tudo quanto viola a dignidade do matrimónio.

Concluindo, diria que alguns valores quer do confucionismo quer do catolicismo

podem ser benéficos, emprestando uma renovada dignidade ao casamento que, hoje em dia, estará muito pouco valorizado. Embora se deva respeitar a liberdade individual, e tentar compreender comportamentos alheios com que não concordamos, sou de opinião que os valores confucionistas e católicos, embora não pareça, ainda se mantêm no mais fundo de cada um.

Capítulo III

Globalização e alterações na(s) cultura(s) e rituais de casamento

3.1 Alterações gerais

Sendo o casamento um assunto importante na vida pessoal e social, tanto chineses como portugueses lhe dão o devido valor, em qualquer época, em qualquer região. Os costumes e rituais do casamento são uma parte indispensável na cultura histórica e social dos dois países.

Todavia, as sociedades são estruturas vivas, evoluem. Os costumes e rituais de casamento têm-se alterado, que por influência da atmosfera social, incluindo a religião, política e conscientização coletiva. Os rituais e cerimónias de cada época são distintos, assim acontecendo também com a consciência e os valores do casamento, que mais recentemente se têm alterado consideravelmente.

Neste capítulo, tentarei analisar e resumir alterações das perspetivas do casamento em ambas as áreas - rituais e valores - apoiando-me principalmente em dois inquéritos simples que levei a cabo. O primeiro, “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos chineses” (中国人对婚礼和婚姻的态度调查问卷 *zhōngguó rén duì hūnlǐ hé hūnyīn de tài dù diào chá wèn juàn*) e o segundo, “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos portugueses”. Será sobremaneira interessante comparar as perspetivas matrimoniais da geração dos meus avós, da dos meus pais e da minha própria geração, ou seja, a sociedade atual.

A minha avó materna tem agora 79 anos e o meu avô materno já morreu. Casaram-se em 1954 numa cidade do Nordeste da China, na província de Jilin. Quanto ao meu avô paterno, hoje com 83 anos, casou-se com a minha avó no ano de 1950, numa aldeia retirada da mesma província. A maioria dos chineses dessa geração, quando jovens, levava uma vida pobre e árdua. Vivia-se uma época agitada, com guerras e conflitos de poder. Aquando dos casamentos dos meus quatro avós, já tinha sido

fundada a República Popular da China⁶³, ou seja, aquilo a que na altura se designava por “Nova China”⁶⁴, com a tomada do poder pelo Partido Comunista de *Mao Zedong* após uma longa e arrasadora guerra civil com o Partido Nacionalista de *Chiang Kai-shek*. A China ainda se deparava com muita instabilidade social e política, com quase tudo na sociedade a mudar. A grande maioria dos chineses era muito pobre, e para as pessoas, terem alimentação e vestuário adequados e suficientes era uma questão de primordial importância. Muitos não o conseguiam. A idiossincrasia dos chineses era, como sempre foi e, de certa maneira e até certo ponto, ainda é, bastante conservadora.

Portugal nessa época era um país pobre, pelo menos em termos europeus, com cerca de 50% da população vivendo da agricultura. Portugal não era uma democracia.⁶⁵ A mortalidade infantil era grande, apesar das famílias serem numerosas, era usual ouvir-se “tive seis filhos mas morreu-me um”. Na realidade portuguesa de então, o catolicismo era extremamente influente. As tradições e o pensamento católico influenciavam quase todas as áreas da vida individual e social. Depois da II Guerra Mundial⁶⁶, e por alguns anos, a economia desacelerou. Após 1961, o país enterrou-se na Guerra Colonial em África. Apesar de então se verificar um crescimento económico muito acelerado, a sociedade continuava pobre e a vida das pessoas, com a exceção de minorias e elites, não era boa.

Na China dos anos 50, os rituais do casamento eram simples mas conservavam geralmente rituais tradicionais, alguns com novas características políticas, aliás. Por exemplo, antes do “prostração da boda” (拜堂 *bàitáng*), os noivos primeiro faziam uma vénia ao Presidente Mao. Na cerimónia, tocavam-se músicas revolucionárias.

⁶³ Em 1 de outubro de 1949.

⁶⁴ Relativamente à “China Antiga”, que desapareceu no ano de 1949, com a fundação da RPC. A “China Antiga” era liderada pelo governo nacional mas, no dia 1 de outubro de 1949, o Partido Comunista estabeleceu uma Nova China que procurou mudar alguns aspetos tradicionais, a partir de então, o país registou um rápido desenvolvimento. NdA.

⁶⁵ Cf. [www.infopedia.pt/\\$sociedade-do-estado-novo](http://www.infopedia.pt/$sociedade-do-estado-novo), consultado a 26 de junho de 2013.

⁶⁶ 1939-1945.

Em Portugal, os rituais também mantinham muitas características tradicionais, sempre, ou quase sempre, de acordo com o catolicismo e a Igreja. Quanto ao casamento nesta década, caracterizava-se ainda por rituais e valores bastante conservadores e, embora os casamentos tendessem a verificar-se entre pessoas do mesmo estrato social (uniões combinadas pela família ou pela sociedade é um fenómeno que se ficou pelo século XIX), na grande maioria dos casos a união resultava de uma escolha livre dos noivos.

Pode dizer-se que tanto na China como em Portugal, na década de 50, a sociedade em geral era pobre, embora a níveis diferentes, sendo Portugal apenas relativamente pobre em comparação com os países ocidentais mais desenvolvidos. Para a maioria das pessoas, sobretudo na China, o mais importante era prover às mais elementares condições de subsistência, não tendo tempo ou condições financeiras para as questões cerimoniais do casamento, sendo assim este era relativa e maioritariamente modesto. Ainda assim, chineses e portugueses mantiveram rituais e valores tradicionais, pese embora na China com progressivas adaptações à nova e bastante diferenciada situação política.

Quanto à geração dos meus pais, atualmente à volta dos 50 anos de idade, casaram-se pela década de 80. Na China trata-se de uma geração de transição entre uma sociedade tradicional e conservadora, embora com grande instabilidade política (pense-se na Revolução Cultural) e em rápida modernização. O ritual e os valores do casamento não escaparam a tão rápida evolução social, política, económica e psicológica.

Na década de 80, a sociedade chinesa estava já profundamente influenciada pela *Política de Reforma e Abertura*⁶⁷, designadamente com um crescente conhecimento e

⁶⁷ Política de reformas económicas posta em prática pelo primeiro-ministro *Deng Xiaoping* em 1978. Do conjunto de reformas adotadas, destacam-se as quatro modernizações, nos setores da agricultura, indústria e comércio, ciência e tecnologia e na área militar. Esta política visou ainda atrair investimento estrangeiro, com as diversas Zonas Económicas Especiais, onde empresas externas se podiam instalar, desde que em parceria com empresas chinesas. Desde então, a China passou por uma grande abertura diplomática, incrementando os contactos com os estrangeiros. NdA.

abertura aos valores e costumes ocidentais porventura sobretudo por via das rapidíssimas transformações ao nível das tecnologias, da ciência e do mundo empresarial. Simultaneamente, com o acelerado desenvolvimento económico e a melhoria generalizada das condições de vida, os chineses abrandaram o seu espírito de poupança, passando a ser mais pródigos no consumo. Passaram gradual mas rapidamente a dedicar uma maior fatia dos seus rendimentos à alimentação e vestuário, designadamente também na procura de artigos de alta qualidade.

As cerimónias do casamento desta geração já revelam algumas diferenças em relação às dos seus pais, ou seja, a geração dos meus avós. Verificou-se então alguma influência ocidental. A noiva passou a vestir-se de branco e o noivo com fato ao estilo ocidental. A boda realizava-se quase sempre num grande restaurante, ao invés da casa do noivo. Os convidados normalmente eram colegas de trabalho, amigos, familiares, e também gente de alta posição social e prestígio, como por exemplo o chefe do trabalho.

Nessa época, os noivos passaram a prestar mais atenção aos presentes. Na década de 70, as ofertas à noiva eram com frequência uma bicicleta, uma máquina de costura, um relógio oferecido pela noiva ao noivo, um aparelho de rádio, etc. A qualquer família que tivesse boas condições financeiras não deveria faltar prendas deste tipo. Não muito depois, no fim da década de 80, o nível de presentes mudou, os critérios melhoraram: televisor a cores, frigorífico, máquina de lavar, aparelhagem de som, tudo consideravelmente mais dispendioso.

Pode dizer-se que a principal motivação da cerimónia de casamento a partir da década de 80 na China é a pompa e circunstância, o que em chinês se designa por *Mianzi Gongcheng* (面子工程 *miànzi gōngchéng*), ou seja, “edificar a face”. As pessoas querem que os outros saibam da sua boa condição social. Talvez se possa melhor compreender este novo-riquismo atendendo às terríveis condições por que os chineses tiveram que passar nos mais recentes tempos, e mesmo menos recentes.

Em Portugal, a ditadura de Salazar foi derrubada no ano de 1974, tendo-se constituído um novo regime político democrático, a que alguns designam por Terceira, outros por Segunda República. Quase tudo na sociedade teve que ser reformado e reformulado. Com as novas e difíceis medidas económicas, políticas e sociais, todas as áreas da sociedade começaram a desenvolver-se muito rapidamente. O nível de vida era então ainda relativamente pobre em termos da Europa Ocidental, mas começou a melhorar. Em geral, a sociedade e mentalidade portuguesas aproximavam-se de níveis considerados modernos.

O casamento nesta década, no que diz respeito aos seus rituais e valores, também evoluiu consideravelmente, embora a maioria dos casais e famílias tivesse mantido os rituais católicos. Porventura, seguramente em muitos casos, o seu significado puramente religioso e sacramental foi perdendo importância.

Em resumo, as circunstâncias do matrimónio durante aquela geração eram parecidas, na China e em Portugal. Ambas investiram fortemente num desenvolvimento rápido da economia, atingindo em pouco tempo níveis de vida muito melhores do que anteriormente. Aliás, no que diz respeito a atitudes e comportamentos pessoais, à medida que conheciam alguns elementos ocidentais, os chineses iam-se abrindo a costumes e valores ocidentais, ainda que com alguma reserva inicial. Também os portugueses não abdicaram das suas tradições de um dia para o outro, mas comparando com a(s) época(s) imediatamente anterior(es), a evolução foi substancial.

Em ambos os países, Portugal e China, os rituais e valores do casamento mantiveram algumas características e costumes tradicionais do confucionismo e do catolicismo, respetivamente, mas com uma forte adaptação ao “novo” e ao “moderno”.

Quanto à minha geração, nascida já na década de 90, devido à *Política de Reforma e Abertura* chinesa iniciada em 1978, viu-se envolvida num processo de rápido

desenvolvimento, com o nível de vida das pessoas a subir drasticamente. Os pais desta geração, ancorados na melhoria das condições da vida, procuram proporcionar a melhor educação e oportunidades ao(s) filho(s), tentando satisfazer-lhes todos os desejos. Daí deriva o termo crítico e irónico do “pequeno imperador” (小皇帝 *Xiǎo Huángdì*).

Uma crescente classe média e média alta, urbanizada, com formação escolar e académica, ganha competências para prover uma educação muito melhor ao filho/a, designadamente com acesso à Universidade, assim como, em muitos casos, formação académica no estrangeiro. Apenas em zonas rurais mais remotas este franco progresso tarda infelizmente a chegar. Assim, posso afirmar que uma percentagem significativa dos jovens da minha geração é alvo de uma boa educação familiar, na escola e na sociedade em geral, embora isto acarrete novos e sérios desafios.

Os jovens da minha geração enfrentam uma situação muito diferente da dos pais e avós, não só no âmbito económico e educativo, mas também no âmbito espiritual e emocional. Depois de 1978, com a abertura da China à cultura ocidental, designadamente com a quase livre circulação de filmes e vídeos de forte cariz sexual, valores marcadamente éticos de ontem sofrem, na minha geração, significativas mudanças.

Não é raro que esta geração, especialmente jovens dos últimos 15 anos, seja denominada “nova humanidade/geração” (新新人类 *xīn xīn rénlèi*). Este rótulo descreve os jovens cujo estilo de vida inclui estar sempre na moda, com roupas de marcas famosas, comprar as últimas bugigangas tecnológicas, frequentar *spas* e possuir outros bens de luxo. Os valores do amor e do casamento, mais libertários e desafogados, afastaram-se muito da velha tradição chinesa. A idade média do primeiro amor dos jovens chineses é de apenas 14,8 anos,⁶⁸ o que é bastante precoce.

⁶⁸ Cf. “新世纪中国青年发展报告 *xīnshìjì zhōngguó qīngnián fāzhǎn bàogào*, Relatório de crescimento dos jovens chineses da XXF”, 2012. <http://www.cnki.com.cn/Article/CJFDTOTAL-ZGQL201204001.htm>, consultado a

Os casamentos de jovens da atual geração resultam não raras vezes em cerimónias românticas ou rocambolescas. Por exemplo, realizam-se casamentos no mar ou no céu, com cerimónias exóticas, esquecendo os rituais mais tradicionais e conservadores. Os jovens gostam do luxo e de preços altos, cedem ao consumismo sem regra, talvez sobretudo as raparigas que desejam viver como princesas, e exigem dos pais e/ou dos seus namorados e maridos que lhes satisfaçam todos os seus caprichos.

Não poucos problemas sociais emergem desta situação. Um exemplo interessante é o fenómeno “solteiras de sobra” (剩女 *shèngnǚ*) e “solteiros de sobra” (剩男 *shèngnán*), respetivamente mulheres e homens já de idade relativamente avançada que permanecem solteiras(os), o que em português se designa em linguagem popular “ficar para tia (ou tio)”. Uma das principais razões para este fenómeno relaciona-se com as altas exigências e critérios para o casamento. Ouve-se frequentemente raparigas reclamar que é difícil encontrar o *Mr. right*, o noivo perfeito. A este respeito há um dizer muito comum que designa o homem ideal como 高富帅 *gāo fù shuài*, literalmente: “alto, rico e bonito”(respectivamente, a mulher ideal como 白富美 *bái fù měi*, “(de pele) branca, rica e bonita”). Há também rapazes que se queixam, não sem razão, da(s) *material girls*, raparigas que apenas prestam atenção à condição económica dos futuros maridos, raparigas assim, mesmo que bonitas e inteligentes, não podem prometer um casamento feliz.

Outro fenómeno recente e preocupante é o exponencial aumento da taxa de divórcios. No ano de 2009, verificaram-se 2,468 milhões de divórcios na China, mais 199 mil do que no ano anterior.⁶⁹ Nas estatísticas de 2012, o divórcio de jovens que nasceram depois de 1980 representa 48,8 % do total. Por exemplo, em Shanghai e nesse mesmo ano, o número de casamentos registados foi de 143.819, e o de divórcios foi 44.364, significando que, por dia (em média), houve 384 casais que se casaram e 121 casais

7 de setembro de 2013.

⁶⁹ Cf. www.docin.com/p-137566362.html, consultado a 18 de setembro de 2013.

que se divorciaram.⁷⁰

Em Portugal, a atual juventude encontra-se numa situação não muito diferente. Trata-se de uma geração que cresceu numa situação muito mais favorável do que a geração anterior, sem guerra, com rendimentos bem mais elevados, um sistema de educação generalizado e democratizado, um serviço nacional de saúde de alta qualidade e, não menos importante, bem integrados num mundo globalizado. Assiste-se a filmes de todas as origens, veste-se roupas chinesas, come-se comida francesa e canta-se músicas americanas, por vezes, os mais pequeninos acompanham os pais em viagens de férias pelos quatro cantos do mundo, etc. Tudo isto não pode deixar de implicar alterações de valores mais ou menos acentuadas.

No que diz respeito aos valores do namoro e do casamento, em Portugal, cada vez mais jovens escolhem não se casar, nem pelo civil nem pelo religioso, optando pela “união de facto” em situação em quase tudo análoga ao casamento, independentemente do sexo. Note-se que em Portugal o casamento homossexual já está legalizado.

Paralelamente, muitos jovens noivos preferem realizar o casamento fugindo à tradição e escolhendo locais e rituais exóticos, criativos, por exemplo, num balão ou em espaço subaquático. Em Portugal existem quintas muito bonitas especializadas na realização de casamentos.

Para concluir, pode dizer-se que a cultura do casamento está sempre enquadrada na sua devida época. Em cada época surgem novos, ou relativamente novos, costumes, rituais, e mesmo valores. Pessoas de diferentes gerações não têm que ter exatamente os mesmos valores, designadamente no que respeita ao amor e ao casamento.

⁷⁰ Cf. *Relatório sobre a perspetiva do casamento da China*, realizado pela empresa Shijijiyuan em 2012. NdA

3.2 Alterações nos costumes e rituais nupciais

3.2.1 Os gastos

Para a maioria dos chineses, a cerimónia do casamento acontece uma vez na vida, assim, não poupam gastos nesta ocasião, o que inclui o dote, os rituais, o banquete, o “envelope vermelho”, a compra de casa, etc.

O que é o “envelope vermelho”? Como o nome indica, é dinheiro presenteado num envelope de cor vermelha. Pode dizer-se que o “envelope vermelho” é um uso cultural especificamente relevante de cultura chinesa, ritual indispensável no casamento até hoje, considerado de bom auspício para os casais. Pais, familiares, amigos, colegas e os outros convidados gostam de presentear os noivos com valores monetários, para celebrar o início de uma nova vida. O dinheiro pode variar desde uma pequena quantia até uma soma substancial, conforme a época e as condições financeiras da família.

A minha avó materna recorda que, quando se casou, os convidados do casamento lhe ofereceram, cada um, um “envelope vermelho” mais ou menos com apenas duas moedas. Porém, quando a minha mãe se casou, no “envelope vermelho” havia em média 50 yuan. Hoje em dia, sobretudo nas zonas urbanas mais desenvolvidas, pode haver “envelopes vermelhos” com 200 ou 500 yuan, ou mesmo, em famílias muito ricas, com mais de um milhão.

À medida que a sociedade se desenvolve na China, especialmente depois da Política de Reforma e Abertura de 1978, e o nível de vida da maioria da população melhora consideravelmente, os gastos com as cerimónias de casamento têm aumentado correspondentemente, como se pode constatar nos dados estatísticos do *Southern*

*Weekly*⁷¹, de 1996, referentes aos cidadãos de Beijing, Shanghai, Guangzhou e Wuhan. Os resultados podem ser consultados em baixo no Quadro nº 2.

Quadro nº 2 – Evolução dos gastos com o casamento

Década	Gasto médio (yuan/¥)	Percentagem de pessoas que não gastaram nada (%)	O máximo do gasto no casamento (yuan/¥)
30 ~ 40	161,43	36,4	900
50 ~ 60	361,59	14,9	2.000
70	1.282,71	4,5	10.000
80	5.486,51	1,7	50.000
90	21.082,28	0,7	100.000

Fonte: *Southern Weekly*, 12 de dezembro de 1996, p. B2.

É óbvio que os gastos do casamento têm aumentado. Nas décadas de 30 a 60, a despesa média de um casamento era ainda inferior a mil yuan; na década de 90, já ultrapassava os 20 mil yuan, cum um máximo de gastos que podia atingir os 100 mil. Nas décadas de 30 e 40, a percentagem de pessoas que não gastavam nada com o casamento atingia 36,4%, porém, na década de 90, já quase não há casamentos que não impliquem despesas.

No que diz respeito aos gastos inerentes ao casamento na sociedade chinesa atual, não se pode ignorar a necessidade de comprar casa. Como se diz em Portugal, “quem casa quer casa”. Para a maioria dos chineses, possuir uma casa é essencial. Isto constitui um problema social muito grave na China atual, dados os elevadíssimos, e em crescente e rápida inflação, custos por metro quadrado de um imóvel, provavelmente empurrado por uma especulação não controlada. Haverá também aqui um fenómeno

⁷¹ O *Southern Weekly*, um dos jornais mais famosos da China, é considerado o meio de comunicação mais franco e credível do país. É vivamente recomendado por intelectuais liberais e diz-se contribuir para o debate público e democrático e para a formação da sociedade civil. NdA.

de procura superior à oferta? O dizer chinês “Sem casa, não se casa” (有房才有家 *yǒu fáng cái yǒu jiā*), significa que só quem tem casa própria se pode dar ao luxo de casar. Tanto as futuras noivas como as futuras sogras não aceitam pretendentes sem casa própria. Em cidades mais desenvolvidas, como por exemplo, Beijing, Shanghai, Hangzhou ou Guangzhou, os preços dos apartamentos estão tão altos que geralmente as pessoas com remunerações medianas não os conseguem adquirir.

Segundo os dados do Quadro nº 3, em Beijing, o salário médio das pessoas é 5.600 yuan, mas um metro quadrado do um apartamento é 23.822 yuan, equivalente a salários de mais de 4 meses. Isto significa que uma pessoa com um salário razoável, se não consumir nada por um período de 4 meses, consegue comprar um metro quadrado de um apartamento. Se este tiver 90 m², essa pessoa terá que nada consumir por um período de 32 anos.

Quadro nº 3 - Preços médios de habitação e salário médio por mês em várias províncias da China (2012)

Cidade	Preço médio / m² (yuan)	Salário médio / mês (yuan)
Beijing	23.822	5.600
Shanghai	21.507	5.800
Shenzhen	16.602	6.200
Guangzhou	13.758	5.200
Chengdu	8.110	2.180
Xi'an	6.803	2.300
Changchun	6.975	1.830
Wuhan	7.508	2.950
Tianjin	12.018	3.400
Hongkong	2.959 \$	23.000
Hangzhou	18.723	5.300

Fonte: Relatório sobre a perspetiva do casamento da China, realizado pela empresa Shijijiayuan (2012)

Apesar do alto preço dos imóveis, há muitas pessoas que precisam comprar casa, designadamente na perspetiva do casamento. Segundo uma pesquisa de 2012, a maioria das pessoas considera que o homem é o responsável pela aquisição da casa para efeitos de casamento; quase 95% das mulheres gostam de casar com quem já tenha a sua própria casa.⁷² Os homens, para se casarem com as mulheres que amam, e para satisfazerem a sogra, devem comprar casa seja qual for o preço. Assim, as despesas inerentes a um casamento na atualidade, se se incluir a compra de casa, são muito mais elevadas do que uma geração antes.

De acordo com a minha sondagem sobre qual a cerimónia de casamento ideal para os chineses, a maioria (41,67%) prefere gastos inferiores a 50 mil yuan. As mulheres preferem gastos mais avultados, há mais mulheres do que homens a proporem custos superiores a 50 mil yuan. Para além disso, quase metade dos homens apenas aceita despesas até um limite de 10 mil yuan (Cf. Quadro nº 4).

Quadro nº 4 – Custo “ideal” da cerimónia de casamento para os chineses

Escolha	Percentagem	Valores absolutos (F)	Valores absolutos (M)
< ¥5 mil	8.33%	1	17
<¥10mil	18.06%	9	30
< ¥50 mil	41.67%	50	40
< ¥100 mil	15.28%	26	7
> ¥100 mil	16.67%	32	4
Número total de inquiridos			216

Fonte: “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos chineses”, em anexo.

⁷² Relatório sobre a perspetiva do casamento da China, realizado pela empresa Shijijiayuan em 2012. NdA

Estes dados podem ser articulados com os dados do Quadro nº 5. A grande maioria das mulheres acredita que a cerimónia do casamento é muito importante. De facto, 82,2% das mulheres inquiridas acham que a cerimónia do casamento é “importante” e “muito ou bastante importante” e nenhuma respondeu que a cerimónia não tinha importância alguma. No antípoda, os resultados masculinos são: apenas três homens entre os 98 inquiridos acham que a cerimónia é “muito ou bastante importante”. Some-se a isso também 12 inquiridos do sexo masculino para quem a cerimónia matrimonial não possui qualquer importância.

Quadro nº 5 – Importância da cerimónia de casamento para os inquiridos

Opinião	F		M	
	Valores absolutos	%	Valores absolutos	%
Muito ou bastante importante	29	13,42%	3	1,39%
Importante	68	31,48%	23	10,64%
Um pouco importante	25	11,57%	56	25,9%
Não tem importância	0	0%	12	5,56%
Número total de inquiridos				216

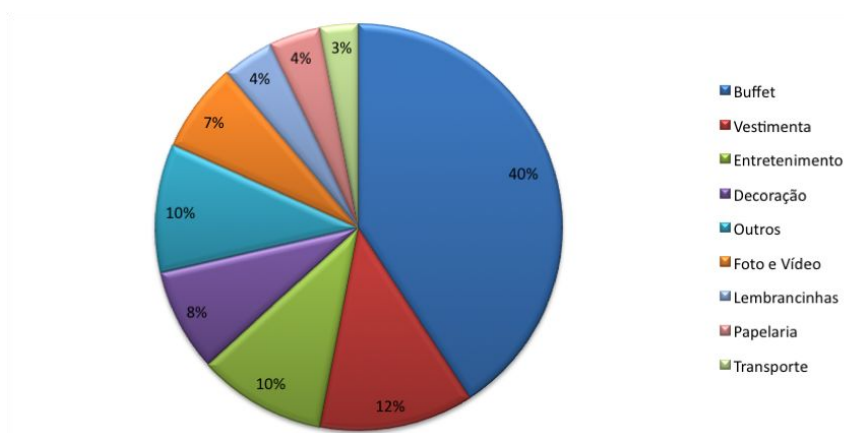
Fonte: “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos chineses” e “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos portugueses”, em anexo.

Poder-se-á concluir que as mulheres dão mais importância à cerimónia do casamento do que os homens. Um grande número de noivas deseja que a sua cerimónia seja realizada com a maior grandeza e brilhantismo, não hesitando em gastar o dinheiro que for necessário para tal. Querem ir o mais bonitas possível para a sua festa, convidar não apenas amigos e familiares mas também VIPs para testemunhar esse momento tão feliz da sua vida. Talvez haja a ideia errada de que quanto maior for a cerimónia, mais felicidade futura haverá para o jovem casal. Os homens serão relativamente mais realistas, não dando tanta atenção ao ritual, por brilhante e espetacular que seja, porventura preferindo gastar dinheiro na casa, no carro, em

eletrodomésticos e quaisquer outras necessidades da vida futura.

Em Portugal, os custos do casamento também têm aumentado. Segundo dados estatísticos atuais referidos no gráfico em baixo⁷³, o “copo de água” consome 40% do orçamento total da cerimónia, normalmente entre 60 e 90 euros por convidado; o vestido da noiva custa cerca de 1100 euros, o traje do noivo costuma ser comparativamente menos dispendioso; o custo com fotos e vídeos ronda os 600 euros. É tradição, porventura ainda largamente respeitada, serem estes gastos da responsabilidade da família da noiva.

Figura nº 1 – Os gastos com a cerimónia de casamento, por rubrica⁷⁴



3.2.2 A Cerimónia

Na tradição chinesa, a cerimónia do casamento é da responsabilidade dos pais dos

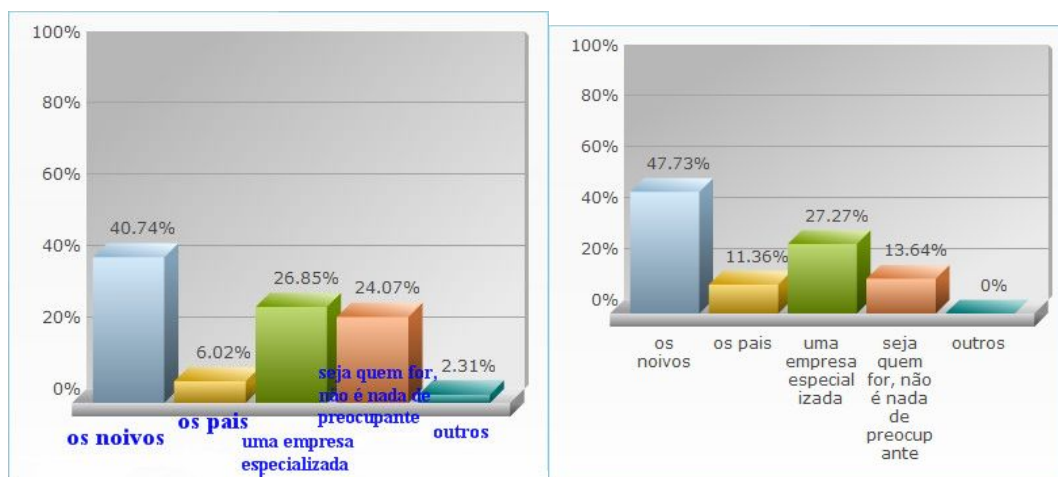
⁷³ Cf. <http://marionstclair.com/wedding-101-passos-1-ao-3>, consultado no dia 18 de julho de 2013.

⁷⁴ *Idem*.

noivos, mas hoje em dia os noivos têm mais autonomia de decisão. A Figura nº 2 mostra que 40,74% de inquiridos acha que devem ser os noivos a ter o principal papel na organização do seu casamento, e 26,85% contrata uma empresa especializada, sendo que apenas 6,02% quer os pais a desempenhar esse papel. Também há 2,31% dos inquiridos que acha que a cerimónia, sendo um assunto tão importante nas suas vidas, deve ser organizada por acordo entre os noivos e os pais, embora apoiada por uma empresa especializada.

Porém, é de notar que 47,73% dos consultados portugueses entendem que os noivos devem ser os principais organizadores, contra 11,36% que querem que os pais organizem a cerimónia. Verifica-se que nas duas sociedades, atualmente, os jovens são mais independentes dos seus pais e querem assumir autonomamente as suas decisões.

Figura nº 2 – Quem deve ser o principal organizador do casamento?



Os chineses têm mais conhecimento sobre outras culturas, designadamente a ocidental. A cerimónia de casamento na China conta também com muitas características ocidentais. Por exemplo, os noivos vestem-se de branco, a noiva com véu branco, o noivo com fato ao estilo ocidental. Muitas vezes as bodas realizam-se num restaurante grande. Como já referido, é muito normal o casamento ser organizado por empresas

especializadas, designadamente com a responsabilidade da decoração do restaurante, do apresentador dos ritos, do maquilhador, do fotógrafo, da orquestra, etc.

Os tipos de cerimónias de casamento são agora mais variados e diversificados na China. Os jovens são cada vez mais criativos e procuram novas experiências que melhor correspondam aos seus interesses e expectativas. Haverá 39,81% de jovens que escolhem “um tipo de casamento com características mistas, tanto chinesas como ocidentais”. Trata-se já do género de cerimónia mais popular. Já 37,03% dos inquiridos gosta de uma cerimónia mais individualizada, organizada de acordo com o interesse e a vontade dos noivos. Por exemplo, tentam realizar o casamento no mar ou no céu para experimentar o sentimento de perigo e de adrenalina, procurando um tipo muito específico de cerimónia que corresponda à sua personalidade. Há ainda 18,52% dos inquiridos que prefere o casamento tradicional chinês. De facto, na atualidade chinesa, a tradição volta de novo a ser atrativa para os jovens. As cerimónias que regressam aos costumes tradicionais são mais e mais populares e atraem um grande número dos jovens casadoiros.

Quadro nº 6 - Cerimónias preferidas dos chineses

Escolha	Valores absolutos	Percentagem
Cerimónia realizada na igreja	10	4,63%
Cerimónia tradicional chinesa	40	18,52%
Cerimónia com características chinesas e ocidentais	86	39,81%
Cerimónia individual	80	37,03%
Número total de inquiridos		216

Fonte: “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos chineses”, em anexo.

Comparando com o manifestado pelos jovens da China, pode dizer-se que a cerimónia do casamento dos portugueses tem-se alterado menos, mantendo a missa e rituais na Igreja, festa com amigos e familiares, *buffet* e alianças... As quintas ou antigos

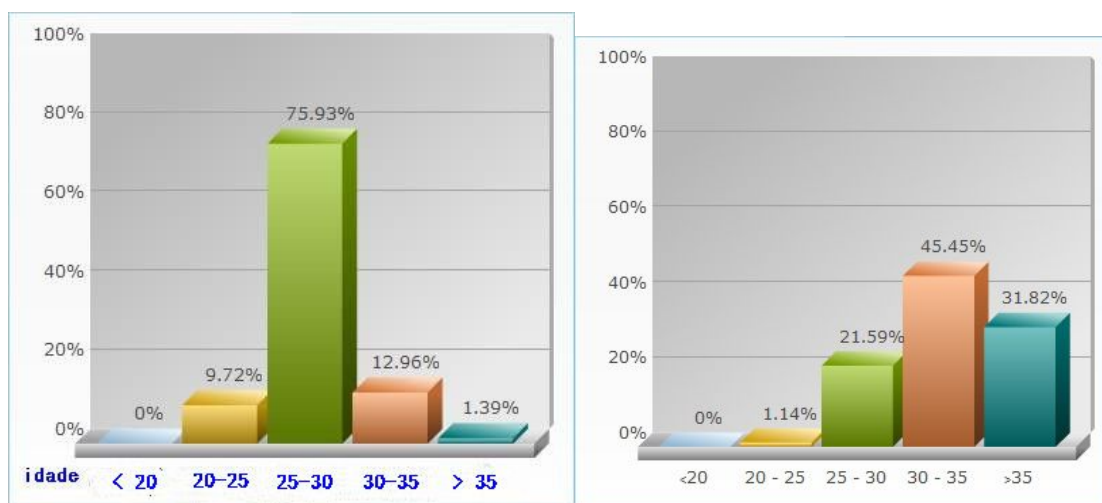
solares são muito populares para festas de casamentos, com espaço privado e amplo, florestado, tantas vezes com belas paisagens. Os noivos católicos ainda realizam normalmente o casamento pela Igreja.

3.3 Alterações dos valores do casamento

3.3.1 Idade média dos noivos

Quanto à idade para o casamento, claramente, tem sido e será cada vez mais tardia. Porém, os resultados que obtive nos questionários a chineses e portugueses diferem um pouco. Assim, 75,93 % dos inquiridos chineses planeia casar-se ou já se casou entre os 25 e 30 anos de idade, o que representa mais de três quartos dos inquiridos. Só 1,39% quer casar-se ou já se casou depois dos 35 anos. Os dados dos portugueses são um pouco diferentes: 21,59% aponta a idade de 25 a 30 anos, e quase metade (45,45%) prefere casar-se entre os 30 e os 35 anos; já os inquiridos que planeiam casar-se ou já se casaram depois dos 35 anos somam a percentagem de 31,82%, mais do que o grupo dos de 25 a 30 anos de idade.

Figura nº 3 - Idade de casamento ou idade planeada para o casamento dos chineses e portugueses



Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE)⁷⁵, a idade média do primeiro casamento em Portugal no ano de 2012 para o sexo masculino é de 31,4 anos, e para o sexo feminino é de 29,9 anos. Cerca de cinco anos mais tarde se comparadas com o ano de 1960, quando a idade média dos homens era de 26,9 anos e a das mulheres de 25,8 anos. O Quadro nº 7 é revelador deste fenómeno da sociedade portuguesa: a idade média do primeiro casamento é cada vez mais tardia, tanto para o sexo masculino como para o sexo feminino, especialmente neste século XXI.

Quadro nº 7 - Idade média do primeiro casamento por sexo, em Portugal

Idade	Sexo	
	Masculino	Feminino
1960	26,9	24,8
1965	27,1	24,8
1970	26,9	24,3
1975	25,7	23,6
1980	25,4	23,3
1985	25,6	23,6
1990	26,2	24,2
1995	26,8	24,9
2000	27,5	25,7
2005	28,9	27,3
2010	30,8	29,2
2011	31,1	29,5
2012	31,4	29,9

Fonte: www.pordata.pt/Portugal, consultado a 22 de maio de 2013.

⁷⁵ Cf. www.pordata.pt/Portugal, consultado a 22 de maio de 2013.

Na China, registou-se igualmente um adiamento da nupcialidade. Na década de 70, a idade média do primeiro casamento aumentou para os 22,8 anos em relação aos 19,7 anos da década de 50. Segundo dados da *Pesquisa Nacional na População e na Saúde Reprodutiva* em 1997⁷⁶, a idade média do primeiro casamento para o sexo feminino era de 23,4 anos.

O *Sexto Censo Nacional da República Popular da China*⁷⁷, realizado em 2010, revela que a idade média do primeiro casamento dos homens em Shanghai era de 31,1 anos naquele ano, sendo a cidade onde o casamento era mais tardio. No caso das mulheres, a idade média era de 28,4 anos.⁷⁸ Seguiu-se a cidade de Guangzhou, onde a idade média dos homens era de 30,8 anos e das mulheres de 28,2 anos. Estes dados mostram que em cidades relativamente mais desenvolvidas, a idade média do primeiro casamento sobe a 26 anos no caso das mulheres e, nos homens, é quase superior aos 28 anos.

Pode dizer-se que a idade média aquando do casamento tem aumentado em ambos os países. Os jovens casam-se cada vez mais tarde. Esta tendência acentua-se em cidades mais prósperas e desenvolvidas, tais como Guangzhou, Shanghai, Beijing, na China, e Lisboa e Porto, em Portugal. Com alguma probabilidade, a idade escolhida para casar estará relacionada com o nível de desenvolvimento da sociedade: à medida que a economia prospera e a educação progride, aumenta o número de jovens com educação superior que não pretendem casar-se cedo, dedicando-se maioritariamente ao trabalho e ao estudo.

⁷⁶ 全国人口与生殖健康抽样调查 *quánguó rénkǒu yǔ shēngzhí jiànkāng chōuyàng diàochá*, 1997, <http://baike.baidu.com/view/8401246.htm>, consultado a 11 de maio de 2013.

⁷⁷ Também conhecido como o Censo chinês de 2010, foi conduzido pelo Secretaria Nacional de Estatísticas da República Popular da China, à meia noite de 1 de novembro de 2010. NdA

⁷⁸ Cf. www.66law.cn/topic2010/zgrpjjhnn/41366.shtml, consultado a 10 de julho de 2013.

Quadro nº 8 - Idade média do primeiro casamento em algumas cidades da China (2010)

Cidade	Sexo	
	Masculino	Feminino
Beijing	28,2	26,1
Shanghai	31,1	28,4
Guagzhou	30,8	28,2
Chengdu	29,2	27,1
Kunming	28,4	26,5
Xi'an	28,3	26,2
Changsha	28,0	25,9
Zhengzhou	27,7	26,4
Nanjing	28,5	27,0
Shenyang	29,9	27,9

Fonte: Sexto Censo Nacional da República Popular da China, 2010.

3.3.2 Critérios de escolha do/a companheiro/a ideal

O tempo passa, a sociedade desenvolve-se, os valores alteram-se, a noção sobre a seleção do/a companheiro/a ideal altera-se também. Todavia, o núcleo de critérios para essa escolha mantém-se e está plasmado no dizer: 郎才女貌 *láng cái nǚ mào*, o que significa que o homem deve ser talentoso e a mulher bonita. Neste sentido, uma certa atualização da tradição decorrerá sobretudo de diferentes aceções para “才 *cái*” (talento) e “貌 *mào*” (aparência).

“Antes da década de 50 do século XX, a China quase não tinha a liberdade na seleção

do/da companheiro/a ideal”, escreveu a socióloga *Li Yinhe*.⁷⁹ Só após a fundação da RPC, os chineses e as chinesas acedem ao direito de escolher o/a companheiro/a. Entre os anos de 1950 e 1960, casar-se com um militar, especialmente se condecorado, era o sonho da maioria das mulheres. Mesmo militares deficientes, feridos de guerra, eram muito populares aos olhos e imaginário feminino. Também homens exemplares, modelos de trabalho socialista, tinham a sua quota de popularidade, talvez ocupando o segundo lugar no *ranking* de “noivo ideal”.

Durante este período, tanto nas zonas rurais como urbanas, nas fábricas, nas explorações agrícolas ou repartições públicas, havia avaliações de desempenho seguindo um 劳动模范 *láodòng mófàn*, ou “trabalhador modelo” e 工作积极分子 *gōngzuò jījífēnzǐ*, ou “ativistas do trabalho”. Aqueles que eram premiados e subiam ao pódio com flores vermelhas tornavam-se pretendentes mais populares⁸⁰. Pode dizer-se que quando as jovens procuravam parceiro para casar, valorizavam mais aspetos políticos do que sentimentais.



Ilustração 10 - Premiados

⁷⁹ 1952. Socióloga e sexóloga chinesa. Nda

⁸⁰Cf. Ilustração nº 10: imediatamente em baixo, obtida a 18 de maio de 2013, http://pic.sogou.com/pics?query=70%C4%EA%B4%FA%C0%CD%B6%AF%C4%A3%B7%B6&p=40230504&di=1&di=2&_asf=pic.sogou.com&_ast=1379840220&w=05009900, consultado a 18 de maio de 2013.

Entre os anos de 1966 a 1976, a China atravessou uma situação política particularmente confusa, instável e violenta: a tristemente célebre Revolução Cultural⁸¹. Durante este conturbado período e no que diz respeito ao critério de procura e escolha do/da companheiro/a ideal, a tendência da juventude era para apenas dar atenção ao enquadramento político e *background* familiar.

Passaram então, em certa medida, a ser os filhos de famílias camponesas pobres os mais populares e procurados e recebidos com respeito nas famílias urbanas, em parte talvez por transmitirem alguma segurança numa situação política tão instável e perigosa. Ao invés, os filhos de famílias relativamente ricas ou com origem, nem que remota, de proprietários rurais ou de capitalistas eram compreensivelmente temidos e rejeitados. Para além disto, aconteceram não poucos casamentos de pura conveniência para solucionar situações, muitas vezes dramáticas, decorrentes de todos os desvarios da situação política.

Depois da Reforma e Abertura que Deng Xiaoping levou a cabo, as jovens casadoiras começaram a dar mais importância ao conhecimento e ao talento, (尊重知识, 尊重人才 *zūnzhòng zhīshi, zūnzhòng réncái*⁸²). Pouco a pouco, as pessoas passaram a prestar mais atenção às condições educativas e culturais dos jovens em idade de casar, focando-se ainda nas suas qualidades morais e temperamentais, ou ainda interesses demonstrados. Geralmente priorizava-se o fator educativo, logo seguido do fator económico, sendo o fator político relativamente ignorado. Depois da década de 90, a par do desenvolvimento económico e da melhoria das condições de vida das populações, sobretudo urbanas, as pessoas tendem cada vez mais a privilegiar o fator

⁸¹ Foi uma profunda campanha político-ideológica levada a cabo a partir de 1966, acompanhada por vários episódios de violência, principalmente instigada pela Guarda Vermelha, grupos de jovens quase adolescentes, oriundos dos mais diversos setores (militares, camponeses, estudantes, elementos do partido, governo etc.) que, organizados nos chamados *comités revolucionários*, atacavam todos aqueles suspeitos de deslealdade política ao regime e à figura e ao pensamento de Mao, a fim de consolidar (ou restabelecer) o poder do líder onde fosse necessário. NdA.

⁸² Palavras proferidas por Deng Xiaoping num discurso da Conferência do Governo Central, a 13 de dezembro de 1978. NdA.

económico.

Há uma canção popular que reflete bem, e ironicamente, esta evolução nos critérios de procura do parceiro ideal como segue: as mulheres preferiam casar-se com um herói revolucionário na década de 50, com um soldado na década de 60, com um camponês ou operário na década de 70, com um intelectual na década de 80, e com um rico na década de 90⁸³.

O Quadro nº 9 aponta os fatores que atualmente mais condicionam os jovens chineses e portugueses na escolha do/da companheiro/a. O aspeto físico (a beleza), embora não seja o mais importante, não deixa de ser um fator importante, bem mais de metade (68,98%) dos inquiridos chineses escolherem o “aspeto” como um fator determinante na escolha do/da companheiro/a. Já entre os inquiridos portugueses, apenas 44,31% escolheram o “aspeto” como fator importante, percentagem menor do que a registada entre a amostra chinesa, mas ainda assim significativa.

Todavia, segundo os dados recolhidos para a presente dissertação, o caráter moral é o fator mais importante tanto para chineses como portugueses, com as percentagens de, respetivamente, 87,96% e 88,64%. Mas o que é “caráter moral”? Inclui compaixão, bondade, simpatia, entre outros. Talvez, para a maioria das pessoas, um bom coração seja o mais relevante. Também o amor ocupa uma posição muito importante: na sociedade atual, o amor verdadeiro é o fator principal para uma união, quase ninguém quer casar-se e viver com um companheiro (ou companheira) sem amor.

⁸³ 50年代嫁英雄, 60年代嫁士兵, 70年代嫁工农, 80年代嫁学者, 90年代嫁大款. 50 niándài jià yīngxióng, 60 niándài jià shìbīng, 70 niándài jià gōngnóng, 80 niándài jià xuézhě, 90 niándài jià dàkuǎn. NdA. Cf. www.doc88.com/p-711689195061.html, consultado no dia 16 de junho de 2013.

Quadro nº 9 - Fatores considerados na escolha do/a companheiro/a

Fatores	Valores absolutos		Porcentagem	
	chineses	portugueses	chineses	portugueses
Aspeto	149	39	68,98	44,31
Instrução	101	42	46,76	47,72
Competência profissional	60	36	27,78	40,90
Temperamento	177	70	81,94	79,55
Profissão	98	40	45,37	45,45
Salário	67	33	31,02	37,50
Amor	181	88	83,8	100%
Habitação	54	21	25	23,86
Região	105	34	48,61	38,63
Caráter moral	190	78	87,96	88,63
Condições familiares	127	62	58,8	70,45
Hábitos	154	73	71,3	82,95
Saúde	155	74	71,76	84,09
Opiniões dos familiares	70	31	32,41	35,22
Número total de inquiridos	216	88		

Fonte: “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos chineses” e “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos portugueses”, em anexo.

Resumindo, hoje a generalidade dos jovens valorizam mais o amor, o sentimento e a sexualidade no casamento e embora outros critérios como a instrução, a profissão, a habitação, as condições familiares, o salário, o temperamento ou o estado de saúde sejam também fatores a considerar, serão menos importantes do que o amor e o caráter moral.

3.3.3 Relações conjugais

Antigamente, as mulheres chinesas dependiam totalmente dos seus maridos, devendo-lhes uma obediência cega, assumindo os homens uma posição dominante na estrutura familiar. A principal razão seria, na maior parte dos casos, o facto de as mulheres não terem capacidade financeira, não trabalhavam nem ganhavam dinheiro, pelo que não podiam sobreviver sem o marido.

Aliás, toda a sociedade foi, desde tempos imemoriais e, infelizmente, ainda hoje, baseada num princípio infundado de que os filhos são mais importantes do que as filhas, “valoriza-se os rapazes e menospreza-se as raparigas”⁸⁴(重男轻女 *zhòng nán qīng nǚ*). A descendência do sexo feminino não recebia qualquer educação enquanto jovem, tampouco tinha consciência da sua própria situação social ou capacidade de protesto e mudança, quando tinha essa consciência de desvantagem. Perante um tratamento desigual nas relações conjugais, as mulheres sofriam em silêncio, muitas vezes com amargura. Isto significa que o núcleo da vida e obrigações das mulheres de então era cuidar dos pais, do marido e dos filhos; as mulheres não possuíam qualquer autonomia.

Depois da fundação da República Popular da China (RPC), em 1949, a *Lei do Casamento* estipulou a implementação da liberdade de casamento, a monogamia e a igualdade entre homem e mulher⁸⁵. Passo a passo, a posição familiar e social das mulheres chinesas melhorou gradualmente. As raparigas frequentam escolas como os rapazes, recebem igualmente educação familiar e escolar, e podem concorrer para os mesmos postos de trabalho. Hoje em dia, influenciadas pelas tentativas globais de igualdade de género, existe uma grande parte de mulheres chinesas que se dedica à carreira e os seus maridos apoiam-nas, partilham os trabalhos domésticos e a educação dos filhos. Pode dizer-se que na sociedade atual chinesa, as mulheres estão numa situação de quase real igualdade em relação aos homens, sem discriminação nem preconceito, e muito menos desrespeito. Nas relações conjugais, o marido e a esposa são iguais, nada obriga a que a esposa obedeça cegamente ao seu marido.

No que diz respeito às relações conjugais, nos questionários foi incluída a pergunta:

⁸⁴ Há ainda um velho e infeliz ditado chinês que diz que “educar uma filha é o mesmo que regar o jardim do vizinho”. NdA.

⁸⁵ Em chinês “婚姻自由，一夫一妻，男女平等 *hūnyīn zìyóu, yīfū yīqī, nánǚ píngděng.*” disponível em <http://baike.baidu.com/view/9433.htm>, consultado a 10 de setembro de 2013.

“na sua opinião, depois do casamento, a esposa deve ser ...”. Entre os 216 inquiridos chineses, 198 são de opinião que a esposa deve “ter o seu próprio trabalho”, ou seja 91,67% da amostra. Poder-se-á concluir que a juventude chinesa dá importância ao espaço individual, profissional e financeiro da mulher, sendo que os homens também consideram que a carreira profissional da esposa é igualmente importante. Comparados com os chineses, os portugueses dão menos importância a isto, apenas se manifestando expressamente favoráveis 22,72%. Também os chineses manifestam, mais do que portugueses, o desejo de que as suas esposas se mantenham sempre jovens e bonitas: 54,17% dos chineses assinalaram essa preocupação, contra apenas 12,5 % dos portugueses.

Quadro nº 10 – Comportamento esperado da esposa, após o casamento

Escolha	Valores absolutos		Percentagem	
	Chineses	Portugueses	Chineses	Portugueses
Ter o seu próprio trabalho	198	20	91,67	22,72
Fazer o trabalho doméstico, cuidar bem dos pais e filhos	69	34	31,94	38,64
Gozar a vida, confiando tudo ao seu marido	55	20	25,46	22,72
Ser terna e obediente, obedecer ao marido em todas as aspetos	23	3	10,64	3,40
Tentar manter-se sempre jovem e bonita	117	11	54,17	12,5
Número total de inquiridos	216	88		

Fonte: “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos chineses” e “Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos portugueses”, em anexo.

Mas há uma outra face da moeda. Hoje em dia, à medida que a sociedade enriquece e o nível de vida melhora, surgem cada vez mais problemas conjugais. Aumenta consideravelmente a taxa de divórcios e um grande número dos homens sustenta uma 小三 *xiǎosān*, ou seja, amante.

3.4 Tendências da nupcialidade na China e em Portugal

A cultura do casamento não é igual na China e em Portugal, no entanto, se tomarmos bem nota das atuais tendências e evolução de mentalidades e costumes, podemos anteciper alguma convergência atual e futura.

Em meu entender, o casamento conforme os princípios e valores mais tradicionais, tanto na China como em Portugal, centrava-se maioritariamente em dois fins primordiais: a procriação (na China, a continuação da linha ancestral patrilinear) e a declaração perante os outros e a sociedade de um novo estado civil de duas pessoas, geralmente jovens, com todas as implicações sociais e económicas consequentes. Atualmente, o fenómeno social do casamento inclina-se talvez mais para uma manifestação cultural onde cada vez mais são valorizados interesses muito particulares, para além ou aquém de qualquer enquadramento tradicional e institucional. As novas e variadas ideias e conceções sobre o casamento e a vida conjugal acompanham toda uma mudança e variedade de novos valores e novas circunstâncias sociais.

No desenvolvimento económico e social das sociedades, chinesa e portuguesa, o fenómeno migratório deve também ser tomado em consideração, designadamente no que diz respeito ao casamento. Estima-se que entre 1970 e 2008, em Portugal, a população residente tenha aumentado de 8,663 para 10,627 milhões de indivíduos, em certa medida devido à imigração. As mulheres são mais numerosas do que os homens.⁸⁶

À medida que cresce o fenómeno da migração nas sociedades, culturas diversas colidem e misturam-se, pode surgir amor e união entre pessoas de diferentes tradições culturais, pode surgir grandes diferenças culturais nas relações entre noivos ou casais e os familiares de ambos, podendo surgir novas perspetivas culturais no que toca ao

⁸⁶ Cf. www.pordata.pt/Portugal, consultado a 22 de maio de 2013.

casamento, incluindo rituais mistos, valores complementares ou antagónicos, novas atitudes perante o amor, a sexualidade, família, etc.

Como será uma cerimónia de casamento no futuro? Se pensarmos numa globalização abrangente, o cerimonial do matrimónio na China em Portugal tenderá a aproximar-se. Aumentará igualmente o número de casais mistos, fundar-se-á ou aceitar-se-á culturas diferentes, comungar-se-ão valores que há bem pouco tempo se consideravam diferentes. E qual a evolução dos valores do casamento entre portugueses e chineses? Primeiro, os pais desempenham um papel cada vez menos importante. O casamento, antigamente um assunto que dizia sobretudo respeito a duas famílias, é atualmente algo que quase apenas releva do amor existente entre duas pessoas.

O casamento é uma manifestação liberdade, o que não era não há muito tempo. O amor é cada vez mais a principal, ou porventura única condição para os jovens se casarem. O divórcio também se generaliza e banaliza. O casamento homossexual vai-se afirmando, embora contra a opinião e a sensibilidade de grandes franjas das populações.

Tudo isto é bom? Como tudo, existem duas faces, uma mais positiva e outra mais negativa. A afirmação crescente da liberdade parece um facto mas, por outro lado, o casamento é mais e mais instável, o número de divorciados ou famílias monoparentais aumenta exponencialmente, as relações familiares são cada vez mais confusas.

Quanto aos valores do casamento no futuro, os jovens darão mais atenção ao aspeto físico e aos sentimentos. Mas o amor sexual? O casamento não é sustentável apenas pela paixão, que tem sempre um prazo de validade, é necessário tolerância, compreensão e cuidado para uma relação conjugal prosperar. A principal causa das atuais taxas de divórcio poderá ser a tendência da juventude para o amor imediato e fácil, pouco sustentado e pouco sustentável.

Contudo, seja qual for a época, a cerimónia do casamento constitui um acontecimento expressivo, uma passagem espiritual forte; para além do significado religioso, a festa formaliza o respeito mútuo entre duas pessoas, sendo que o amor conjugal inclui respeito, compreensão, tolerância, virtudes indispensáveis nas relações conjugais. Receio que uma união estabelecida na riqueza, no poder, no benefício próprio, não seja longa nem estável.

No prazo de vinte ou trinta anos, o casamento e os seus valores e rituais, tanto na China como em Portugal, como será?

Conclusão

Portugal situa-se no extremo Oeste da Europa, banhado pelo Oceano Atlântico, a China fica no Extremo Oriente, com uma imensa costa de Oceano Pacífico, o “Mar da China”. Sob o ponto de vista religioso e cultural, Portugal é de tradição e influência católicas, a China detentora de uma longa influência e tradição confucionistas. São países e sociedades com raízes culturais e circunstâncias sociais muito diferentes. Daí resultarem culturas, rituais e valores matrimoniais consideravelmente distintos não será de surpreender.

O casamento é um assunto, um momento, uma decisão, uma cerimónia, muito importante na vida de cada um. Poucos serão os que podem ou querem iludir ou furtar-se à enorme relevância de temas como o amor, o casamento, a família. A união conjugal e a família fazem parte de uma realidade social verdadeiramente constitutiva da evolução da humanidade. Na China, o casamento é considerado como uma das “Quatro Ocasões (mais) Felizes da Vida”⁸⁷, para o catolicismo é um dos oito Sacramentos. Perante um assunto tão relevante, pareceu-me interessante debruçar-me um pouco sobre alguns dos seus costumes e rituais, assim como atitudes e valores do casamento nas duas sociedades.

Antes de preparar a presente dissertação, pensei também que comparar diferentes costumes e valores sobre o casamento nos dois países implicaria recuar a tempos mais antigos e compreender a sua evolução até à sociedade atual, considerando assim também a evolução da influência do catolicismo e do confucionismo nas sociedades portuguesa e chinesa, nos sentimentos dos chineses e dos portugueses, seja verificando algum enfraquecimento, ou, pelo contrário, algum reforço.

Curiosamente, à medida que recolhia, escolhia e analisava materiais de trabalho, e sobre estes temas refletia, fui concluindo que, apesar de nos rituais e costumes nupciais haver diferenças claras e evidentes, os valores mais essenciais são

⁸⁷ Cf. Nota nº 25.

genericamente semelhantes, próximos, sobretudo hoje em dia. No passado, o casamento nos dois países apresentava mais diferenças do que no mundo contemporâneo em que vivemos. À medida do desenvolvimento social, económico e cultural das duas sociedades, à medida da globalização, à medida dos frequentes e fáceis contactos entre os povos, as diferenças que pareciam abissais vão-se mostrando mais e mais superficiais.

Alguma análise da informação obtida através da minha pesquisa e dos questionários a que procedi também conduziu a algumas surpresas. Iniciei os ditos questionários na expectativa de encontrar grandes disparidades sobre os valores do casamento dos dois países. Contudo, no termo do meu trabalho, apercebi-me que a realidade não se manifesta tão distinta, antes pelo contrário, existem de facto muitas semelhanças e estas são porventura mais importantes.

Historicamente, em ambas as sociedades, o papel do casamento constituiu um eixo à volta do qual se edifica, em grande parte, a estabilidade social, sendo esse valor mais importante do que o amor entre o casal. A função do casamento estava sobretudo ancorada na procriação e educação dos filhos. À medida que as sociedades foram evoluindo, o amor sexual e conjugal foi ganhando cada vez mais relevância no casamento. Esta afirmação é válida, embora com as devidas diferenças, para as duas sociedades em causa, para os dois países.

No relacionamento e comparação entre estas duas culturas diferentes, China e Portugal, há elementos de auto-apreciação e/ou de confronto com o *outro* enquanto diferente, que podem facilitar este relacionamento ou impor constrangimentos, ou ainda (talvez o mais frequente) ambos simultaneamente. Antagonismos históricos, diferenças culturais e geracionais, dificuldades identitárias, e o que mais se queira imaginar, podem dificultar um relacionamento mais profundo, seja entre pessoas individuais seja entre sociedades, nos âmbitos cultural, comercial, científico, político, afetivo, familiar, profissional, etc. Em contrapartida, simpatias tradicionalmente

existentes entre povos tendem a facilitar um relacionamento recíproco e, assim, um aprofundamento deste conhecimento mútuo contribuirá para estreitar laços entre duas sociedades e/ou entre duas pessoas, independentemente da distância física e cultural. Felizmente somos todos diferentes, temos é que saber enfrentar a “diferença” e o “outro” como um bem, nunca como um mal.

Não sabemos como será o casamento no futuro, nos dois países em questão e no resto do mundo, resta-nos, a este respeito, exercitar a imaginação, mas podemos ter algum conhecimento sobre o passado e a história da cultura do casamento. Cada país tem a sua própria história e cultura, por vezes muito distintas, porém, bem para além das diferenças, haverá com toda a certeza um imenso mundo a explorar amorosamente. A nossa condição é a mesma, humana; somos todos feitos do mesmo barro, embora os chineses do barro do Rio Amarelo e os portugueses, não sei, talvez das lindas areias do Atlântico, não é importante.

Fontes

Fontes e Bibliografia

1. ALVES, Natália *et al.* (Cord.) (1998), *Jovens Portugueses de Hoje*, Celta Editora, Portugal.
2. AMARO, Fausto (2005), *A Família Portuguesa - Tendências Atuais*, em *Cidade Solidária*, Lisboa.
3. ANDRADE, Rui Freire (1999), *Casamento: Vivência, Sexualidade e Igreja*, Editora Multinova, Lisboa.
4. BAO, Zonghao 鲍宗豪 (2006), “婚俗与中国传统文化 *hūnsú yǔ zhōngguó chuántǒng wénhuà*, *Os costumes do casamento e a cultura tradicional da China*”, Editora da Universidade Normal de Guangxi, Guilin.
5. BÍBLIA SAGRADA, Tradução em português corrente (2000), Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa.
6. FIGUEIREDO, Marianne Novas Falleiro Chaves (2007), *Modernidade na China: Identidade, Nacionalismo e Globalização*, dissertação de Mestrado do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
7. HONG, Yu 鸿宇 (2004), “婚嫁 *hūnjià*, *O casamento*”, Editora da Cultura Regional, Beijing.
8. HU, Pingsheng 胡平生, CHEN, Meilan, 陈美兰 (2007), “孝经 *xiào jīng*, *Clássico de Piedade Filial*”, Empresa do Livro de Zhonghua, Beijing.

9. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003), *Retrato Social de Portugal na Década de 90 - 1991-2001*, INE, Lisboa.
10. LIAO, Yiran (2012), *Os Valores Familiares nos Contextos Português e Chinês na Atualidade: Um Estudo nas Pessoas da Faixa Etária de 20 a 35 Anos*, Dissertação de Mestrado em Estudos Interculturais Português / Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, Universidade do Minho, Braga.
11. LI, Shaolian 李绍连 (1985), “古今中外婚姻漫画 *gǔjīn zhōngwài hūnyīn màntán*, *Discussão livre do casamento antiga e atual na China e nos estrangeiros*”, Editora Popular de Henan, Zhengzhou.
12. LI, Yinhe 李银河 (1995), “中国婚姻家庭及其变迁 *zhōngguó hūnyīn jiātíng jí qí biànciān*, *A família e o casamento da China e a sua mudança*”, Editora Popular da Província de Heilongjiang, Harbin.
13. LIU, Hong 刘鸿 (1999), “欧洲天主教与文化 *ōuzhōu tiānzhǔjiào yǔ wénhuà*, *O Catolicismo europeu e a cultura*”, Editora da Universidade de Minzu, Beijing.
14. *O CERIMONIAL* (1987), original chinês em caracteres e alfabeto, Versão portuguesa e notas críticas, pelo Pe. Joaquim A. De Jesus Guerra, S.J., Missionário de Shui-Hing (China), Jesuítas Portugueses, Macau.
15. OLIVEIRA, Paulo César Nunes (2006), *O Uso dos Símbolos do Catolicismo Popular Tradicional pela IURD*, Universidade Católica de Goiás (Departamento de Filosofia e Teologia), dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, Goiânia.

16. QIN, Yongzhou 秦永洲 (2000), “中国社会风俗史 *zhōngguó shèhuì fēngsú shǐ*, *A história dos costumes da sociedade chinesa*”, Editora Popular de Shandong, Jinan.
17. REIS, Luísa Braula (1984), *A Evolução das Estruturas Familiares em Portugal*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa.
18. SILVA, Michael Gonçalves (2008), *O catolicismo juvenil e o espírito do tempo: Discursos religiosos de estudantes de um colégio católico*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP, São Paulo.
19. SOUSA, João Silva (2007), *O casamento em Portugal nos Séculos XI a XV*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
20. SOUZA, Nilson Levi Zalewski (2007), *Religião e Desenvolvimento: Uma análise da influência do Catolicismo e Protestantismo no Desenvolvimento económico da Europa e América*, Porto Alegre.
21. WAN, Jianzhong 万建中 (2004), “图文中国民俗-婚俗 *tú wén zhōngguó mínsú - hūnsú*, *O folclore chinês com imagens e explicações - os costumes do casamento*”, Editora do Turismo da China, Beijing.
22. WILHELM, Richard, prefácio de C.C. Jung (1984), *I Ching, O livro das mutações*, Editora Pensamento, São Paulo.
23. XUE, Liyong, 薛理勇 (2011), “花嫁喜事 *huā jià xǐshì*, *Os casamentos*”, Editora da Cultura de Shanghai, Shanghai.

24. Yang, Bojun 杨伯峻 (1980) “论语译注 lúnyǔ yìzhù *Os Analectos de Confúcio com Notas em Versão Moderna*”, Empresa do Livro de Zhonghua, Beijing.
25. YIN, Wei 殷伟 e YIN, Feiran 殷斐然 (2005), “中国喜文化 *zhōngguó xǐ wénhuà, A cultura dos assuntos felizes*”, Editora Popular de Yunnan, Kunming.

Web Links

1. Casamenro tradicional chinês

<http://onossocasamento.pt/artigos/como-realizar-um-casamento-tradicional-chines>, consultado a 26 de abril de 2013.

2. Patos mandarins

<https://zh.wikipedia.org/zh/鸳鸯>, consultado a 17 de maio de 2013.

3. Quatro Pilares do Destino

http://en.wikipedia.org/wiki/Four_Pillars_of_Destiny, consultado a 21 de maio de 2013.

4. Mulher e casamento

<http://www.cielli.com.br/downloads/608.pdf>, consultado a 18 de abril de 2013.

5. Casamentos magazine Portugal

<http://casamentosmagazine.blogs.sapo.pt/47684.html>, consultado a 31 de maio de 2013.

6. “Algo velho, algo novo, algo emprestado, algo azul no casamento”

<http://www.noividades.com/algo-velho-algo-novo-algo-emprestado-algo-azul/>, consultado a 31 de maio de 2013.

7. Ordem de entrada no cerimonial de casamento

<http://www.noiva.org/ordem-de-entrada-no-cerimonial-de-casamento.php>, consultado a 24 de maio de 2013.

8. Tudo sobre o casamento católico

<http://www.casamentosmagazine.com/curiosidades/d-3925-Tudo+sobre+o+Casament>

o+cat%C3%B3lico! , consultado a 24 de maio de 2013.

9. Sociedade atual em Portugal

[http://www.infopedia.pt/\\$sociedade-do-estado-novo](http://www.infopedia.pt/$sociedade-do-estado-novo), consultado a 26 de junho de 2013.

10. Como planejar o casamento?

<http://marionstclair.com/wedding-101-passos-1-ao-3>, consultado a 18 de julho de 2013.

11. A idade média do casamento na China

<http://www.66law.cn/topic2010/zgrpjjhnm/41366.shtml>, consultado a 10 de julho de 2013.

12. Valores dos chineses sobre a escolha o/a companheiro/a nos últimos 50 anos

<http://www.doc88.com/p-711689195061.html>, consultado a 16 de junho de 2013.

13. O fenómeno 剩女 *shèngnǚ* e 剩男 *shèngnán* na China

http://baike.baidu.com/view/404328.htm#refIndex_2_404328, consultado a 25 de setembro de 2013.

14. Lei de Casamento da R. P. da China, «中华人民共和国婚姻法 *zhōnghuá rénmín gònghéguó hūnyīnfǎ*».

<http://baike.baidu.com/view/9433.htm>, consultado a 10 de setembro de 2013.

15. O vestido da noiva

<http://www.casamentoclick.com/moda-beleza/o-vestido-noiva/>, consultado a 13 de junho de 2013.

16. Tendências para o casamento

http://www.noivasonline.com/tendencias_casamento.htm, consultado a 13 de junho de 2013.

17. Significado do casamento

<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=casamento>, consultado a 26 de abril de 2013.

18. Relações conjugais

http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST29/Cortez-Souza_29.pdf, consultado a 8 de setembro de 2013.

19. Gastos no casamento na China atual

<http://www.chinanews.com/sh/2011/04-13/29>, consultado a 13 de maio de 2013.

20. A situação na sociedade atual sobre o casamento

<http://wenku.baidu.com/view/89a6eb1959eef8c75fbfb3ce.html>, consultado a 16 de junho de 2013.

21. O casamento na sociedade tradicional

<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2110.pdf>, consultado a 6 de junho de 2013.

22. O papel das mulheres chinesas na época antiga

<http://www.1mishu.com/lunwen/shys/ctwhlw/201110/719986.html>, consultado a 1 de maio de 2013.

23. Aliança

<http://revistadeciframe.com/2009/07/14/alianca-um-anel-com-muito-significado/>, consultado a 16 de setembro de 2013.

24. 张岱 *zhāng dài* 《公祭祁夫人文 *gōng jì qí fūrén wén*》
<http://baike.baidu.com/view/34301.htm>, consultado a 15 de setembro de 2013.
25. 全国人口与生殖健康抽样调查(1997) *quánguó rénkǒu yǔ shēngzhí jiànkāng chōuyàng diàochá*
<http://baike.baidu.com/view/8401246.htm>, consultado a 18 de setembro de 2013.
26. Taxa de divórcio na China (2009)
<http://www.docin.com/p-137566362.html>, consultado a 18 de setembro de 2013.
27. Tradições e costumes do casamento católico
http://www.tudoparasuafesta.com.br/princ/rev_casam/diversos/curiosid.htm,
consultado a 18 de maio de 2013.
28. Dados de Portugal Contemporâneo
<http://www.pordata.pt/Portugal>, consultado a 22 de maio de 2013.
29. “新世纪中国青年发展报告 *xīnshìjì zhōngguó qīngnián fāzhǎn bàogào*, Relatório de crescimento dos jovens chineses da XXI”, 2012.
<http://www.cnki.com.cn/Article/CJFDTOTAL-ZGQL201204001.htm>., consultado a 9 de Setembro de 2013.

Anexos

Anexo I

Inquérito sobre a cerimónia e os valores do casamento dos portugueses

Muito obrigada por participar no meu questionário sobre as suas atitudes face ao casamento. Sou uma estudante chinesa da Universidade do Minho em fase de preparação da minha dissertação de mestrado, que é um estudo comparativo sobre a cultura do casamento na China e em Portugal. Este questionário visa investigar as atitudes sobre o casamento dos portugueses. Todos os dados fornecidos são confidenciais, serão apenas usados para este estudo. As perguntas são maioritariamente relacionadas com a sua consciência e opiniões sobre o casamento. Peço-lhe que seja sincero nas suas respostas.

1. Idade _____

2. Sexo Feminino
 Masculino

3. Religião (facultativo)

- Budismo
- Protestantismo
- Catolicismo
- Outras religiões
- Ateísmo

4. Idade no casamento (com quantos anos se casou ou planeia casar-se)

- <20
- 20 - 25
- 25 - 30
- 30 - 35
- >35

5. Na sua opinião, para um indivíduo, a cerimónia do casamento é

- muito ou bastante importante
- importante
- um pouco importante
- não tem nenhuma importância

6. Na sua opinião, para as relações conjugais e para toda a família, a cerimónia do casamento é

- muito importante
- um pouco importante
- não tem nenhuma importância

7. Na sua opinião, quem deve ser o principal organizador da cerimónia do casamento?

- os noivos

- os pais
- uma empresa especializada
- seja quem for, não é nada de preocupante
- outros _____

8. O que é mais importante na cerimónia do casamento?

- Parabéns de amigos e familiares
- Presentes de amigos e familiares
- O ritual
- Uma atmosfera feliz
- Outros _____

9. Acha que a cerimónia deve ser

- o maior possível, em grande escala
- normal, igual aos outros
- o mais pequena possível
- ninguém tem que saber

10. Custos da cerimónia de casamento:

- <€500
- <€1.000
- <€5.000

<€10 mil

>€10 mil

11. Que tipo da cerimónia gosta mais?

realizada na igreja

em locais arriscados

num cenário romântico

qualquer, tanto faz

12. No seu dia do seu casamento, de quem mais deseja receber parabéns?

pais

familiares

amigos

VIPs

outros: _____

13. Na sua opinião, a mulher e o homem devem considerar-se como um casal a partir de que momento?

depois da realização da cerimónia de casamento

depois do registo civil

depois de começarem a viver juntos, com ou sem casamento

outros: _____

14. Acha que

- o casamento é um assunto que diz respeito apenas a duas pessoas, não precisando de quaisquer conselhos por parte dos pais ou de familiares
- conselhos por parte dos pais ou de familiares devem ser tomados em consideração
- conselhos por parte dos pais ou de familiares são muito importantes, deve-se-lhes obedecer

15. Acha que o casamento é mais adequado se

- a condição social das duas famílias forem semelhantes
- a condição social da família do noivo for melhor do que a da noiva
- a condição social da família da noiva for melhor do que a do noivo
- tanto faz

16. Porque quer casar?

- porque o casamento é o destino do amor, espero casar-me com quem eu amo muito por decisão própria
- para me conformar com uma moralidade estabelecida e obedecer à dos pais
- para ter filhos e dar continuidade à família
- porque o casamento é um processo indispensável e incontornável na

vida

porque, com o avanço da idade, quero atingir uma vida segura e estável

outros: _____

17. Que fatores considera quando escolhe o/a companheiro/a?

aspeto

instrução

competência profissional

temperamento

profissão

amor

salário

habitação

região

carácter moral

condições familiares

hábitos

saúde

opiniões dos familiares

outros: _____

18. Acha que devo,

- casar-me com quem eu amo e me ama
- casar-me com quem eu amo, mesmo que tenha defeitos, posso aceitá-los
- casar-me com quem me ama, pode dar-me tudo o que tiver
- o amor não importa, se as condições forem as mais adequadas, caso-me

19. Na sua opinião, o que influencia o valor que dá ao casamento?

- a vida dos pais
- experiências de amigos
- realidade social
- experiências próprias
- filmes e romances
- internet
- outros: _____

20. Na sua opinião, depois do casamento, a esposa deve

- ter o seu próprio trabalho
- fazer o trabalho doméstico, cuidar bem dos pais e filhos
- gozar a vida, confiando tudo ao seu marido
- ser terna e obediente, obedecer ao marido em todas os aspetos
- tentar manter-se sempre jovem e bonita

outros: _____

Muito Obrigada!

Anexo II

中国人对婚礼和婚姻的态度调查问卷

您好！

为了完成以“儒家思想和天主教思想对中国和葡萄牙婚姻文化的影响”为题的硕士论文，本人撰写了此份问卷调查。真诚的希望您能提供真实的信息，恳请您的支持和帮助。

调研数据仅供学术研究专用。非常感谢您的参与和配合！

1.您的年龄：

2.您的性别：

3.您的宗教信仰是：

A.天主教 B.基督教 C.佛教 D.无宗教信仰 E.其他

4.您结婚的年龄（或您打算结婚的年龄）：

A.小于 20 岁 B.20~25 岁 C.25~30 岁 D.30~35 岁 E.35 岁以上

5 您认为婚礼仪式对个人而言，

A.非常重要 B.比较重要 C.不太重要 D.一点都不重要

6 您认为婚礼仪式对夫妻之间和整个家庭的影响，

A.非常大 B. 有一点影响 C.没有影响

7 您认为婚礼应主要由谁操办？

A.准新郎新娘 B.父母 C.婚庆机构 D.无所谓 E.其他

8 您更注重的是婚礼的

A.友人祝福 B.红包礼物 C.仪式环节 D.热闹气氛 E.其他

9 您心中筹办婚礼的标准是

A.尽可能超大规模 B.一般 C.小范围 D.不想让太多人知道

10.您的婚礼花费（或您预期的婚礼花费）是

A.低于 5000 元 B.一万元以内 C.五万元以内 D.10 万元以内 E.多于 10 万元

11 若有可能您希望的婚礼形式是

A.西式教堂婚礼 B.中式传统婚礼 C.中西结合现代婚礼 D.个性化婚礼 E.无所谓

12 回忆（或展望）您结婚的时候，您最想得到谁的祝福

A.父 母 B. 亲 戚 C. 朋 友 D. 德 高 望 重 的 人 E. 其 他

13 您认为两个人成为夫妻是：

A.举办婚礼仪式后 B.民政局领结婚证后 C.两个人同居后 D.其它_____

14 您认为，

- A.婚姻是两个人的选择，完全不需要考虑家人的意见
- B.会适当参考家人的意见
- C.家人的意见起决定性作用，若家人不同意就不会结婚

15.您认为，

- A.男女双方门当户对最好
- B.男方条件优于女方最好
- C.女方条件优于男方最好
- D.无所谓

16.你选择婚姻的原因是：

- A.爱情归宿，自愿的与相爱的人结合
- B.顺应父母长辈以及伦理道德观念的要求
- C.衍生后代
- D.人生的必要经历
- E.年龄增长，寻求稳定生活
- F.其他_____

17.你选择配偶的标准是：

- A.相貌
- B.学历
- C.性格
- D.职业
- E.感情
- F.收入
- G.住房
- H.地域
- I.道德品质

J.家庭背景

K.生活习惯

L.身体条件

M.亲友意见

N.其他_____

18. 您认为,

A. 一定和自己爱的也爱自己的人结婚

B.嫁(娶)自己爱的人,哪怕对方有缺点不足也能接受

C.嫁(娶)爱自己的,甘愿为自己付出的人

D.无所谓爱与不爱,综合条件相匹配就是对的人

19. 您觉得什么影响了您的婚姻观念:

A.父母家人的婚姻生活

B.同学朋友的经历

C.人间百态和社会现实

D.自己的个人经历

E.电影电视剧小说的情节

F.书本上网络上看到的

G.其他_____

20.您觉得婚后的女人一定要:

A.自己有一份稳定工作

B.洗衣做饭,照顾父母子女

C.享受生活,一切事情交由男人

D.温柔顺从,凡事听从男人的

E.任时光荏苒,依然美貌光鲜

F.其他_____

Anexo III

Quadro de Romanização vs Alfabeto Fonético Internacional

LP: Letra de Pin yin (Romanização do Mandarim)

AFI: Alfabeto Fonético Internacional

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
b	[b]	g	[k]	s	[s]
p	[bʰ]	k	[kʰ]	zh	[tʂ]
m	[m]	h	[x]	ch	[tʂʰ]
f	[fʰ]	j	[tɕ]	sh	[ʃ]
d	[t]	q	[tɕʰ]	r	[ʐ]
t	[tʰ]	x	[ç]	y	[j]
n	[n]	z	[ts]	w	[w]
l	[l]	c	[tsʰ]	v	[v]

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
a	[a]	e	[ɤ]	u	[u]
o	[o]	i	[i]	ü	[y]

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
ai	[ai]	ing	[iŋ]	uai	[uai]
ei	[ei]	ia	[ia]	ui (uei)	[uei]
ao	[au]	iao	[iau]	uan	[uan]
ou	[ou]	ian	[iæ̃; n]	uang	[uɑŋ]
an	[an]	iang	[iɑŋ]	un (uen)	[uən]
en	[ən]	ie	[iɛ]	ueng	[uəŋ]
in	[in]	iong	[yŋ]	üe	[yɛ]
ang	[ɑŋ]	iou	[iou]	üan	[yæ̃;n]
eng	[əŋ]	ua	[ua]	ün	[yn]
ong	[uŋ]	uo	[uo]	ng	[ŋ]